

Capítulo 1

EVOLUÇÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA

Capítulo 1. Evolução Económica e Monetária

1. Decisões de Política Monetária

A execução da política monetária pelo Banco de Cabo Verde (BCV) em 2008 reflectiu os efeitos de uma conjuntura internacional desfavorável e uma pronunciada tendência de aceleração dos preços a nível mundial, em consequência do encarecimento das matérias-primas, particularmente dos produtos petrolíferos e dos bens alimentares.

O contexto de implementação da política monetária pelo BCV caracterizou-se pela aceleração dos preços no mercado interno, com a taxa de inflação média anual a atingir os 6,8%, 2,4 p.p acima do valor registado no ano anterior. No entanto, as taxas de variação homóloga inverteram a tendência altista nos três últimos meses do ano, situando-se em 6,7% em Dezembro (10,2% em Outubro de 2008), acompanhando desta forma a tendência de esvaziamento de pressões inflacionistas a nível mundial, justificada pela descida dos preços das matérias-primas, em particular os preços do petróleo.

No tocante à evolução da actividade económica, as estimativas do BCV para o crescimento do PIB real da economia cabo-verdiana para 2008 apontam para uma taxa de crescimento na ordem dos 5,9%, o que representa uma redução de 0,8 p.p. comparativamente a 2007. A moderação no ritmo de crescimento da actividade económica é explicada pela redução do contributo da procura interna para o crescimento económico, particularmente das suas componentes consumo e investimento privado.

Os impactos económicos da crise financeira internacional, traduzidos no abrandamento da actividade económica nas principais economias mundiais, associam-se de alguma forma à redução dos fluxos de capitais provenientes do exterior, nomeadamente a diminuição dos desembolsos da dívida externa privada, a redução do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e das remessas de emigrantes.

Estes desenvolvimentos sobre o exterior estiveram na origem de uma trajectória gradualmente descendente das Disponibilidades Líquidas do Banco de Cabo Verde, para a qual também contribuiu a intensificação das operações no mercado cambial, em resultado de pagamentos externos diversos e de vendas sucessivas de divisas pelo BCV aos bancos comerciais. O menor influxo de reservas externas resultante colocou em risco o cumprimento das metas fixadas no âmbito do acordo PSI, firmado com o FMI.

Neste contexto, a autoridade monetária foi obrigada a adoptar medidas no sentido de corrigir a trajectória das DLX, optando por introduzir sucessivas alterações à sua taxa directora, com reflexos imediatos nas taxas praticadas nos instrumentos de gestão de liquidez, designadamente as facilidades permanentes.

Visando a acumulação de reservas externas, essencial ao cumprimento das metas programadas no quadro do acordo PSI, o BCV decidiu, no mês de Julho, aumentar em 25 pontos base a sua taxa de referência para o mercado (as taxas de juro dos Títulos de Regularização Monetária). A continuidade da queda das reservas externas levou o Banco Central a uma nova alteração na sua taxa directora, com um aumento de 50 pontos base em Setembro e novamente em Outubro, na mesma proporção.

A prevalência de um excedente estrutural de liquidez no sistema bancário, com oscilações frequentes ao longo do ano, levou o BCV a dar continuidade a fortes intervenções de absorção de liquidez com operações tipo *Open Market*, sobretudo a muito curto prazo por preferência dos bancos comerciais. No entanto, as intervenções encetadas pelo BCV não se traduziram na redução da liquidez excedentária que, em 2008, aumentou 66,6% relativamente ao ano anterior, reflectindo os avultados reembolsos dos títulos de intervenção e de regularização monetária vencidos e o impacto menos favorável dos factores autónomos de liquidez.

A execução da política monetária pelo BCV, manteve-se assente nos objectivos de equilíbrio da Balança de Pagamentos via a acumulação de reservas externas, contribuindo assim para o cumprimento da meta traçada no âmbito do PSI para as reservas internacionais líquidas e para a salvaguarda do peg fixo com o Euro.

A gestão da política monetária conduzida pela Autoridade Monetária, com a colocação de títulos próprios no montante de 6.886,6 milhões de ECV, contou com o apoio da política orçamental do Governo, quando o Tesouro manteve em média, e até Novembro, um saldo líquido positivo na sua conta junto ao Banco Central, de 4.000 milhões de CVE. Neste contexto, foi possível a redução dos activos internos líquidos do BCV, mas não o suficiente de modo a possibilitar o cumprimento da meta estabelecida no âmbito do programa PSI para os activos internos líquidos.

2. Enquadramento Externo

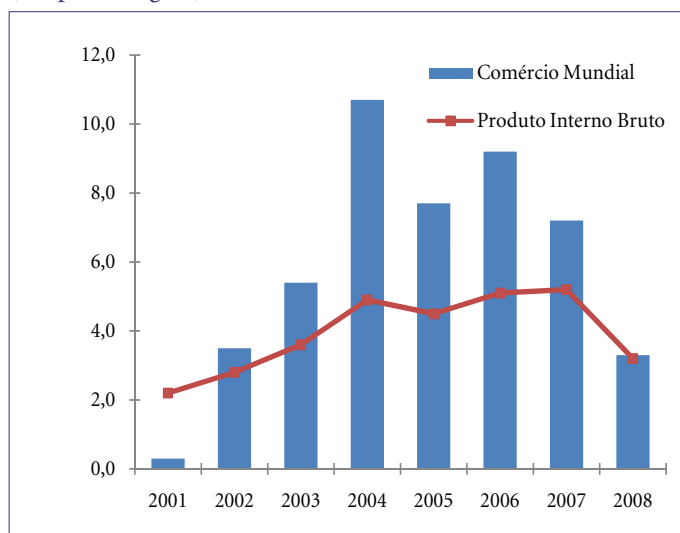
A economia mundial registou em 2008 um crescimento económico de 3,1% (5,1% em 2007), de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), reflectindo um abrandamento global da actividade económica, ocorrido sobretudo nas economias avançadas, que no seu conjunto acusaram um crescimento de 0,8% (2,7% em 2007). Para esta evolução contribuiu decididamente a crise financeira que assolou os mercados financeiros, com início em Agosto de 2007. A ocorrência de vários acontecimentos marcou o auge da crise, nomeadamente a falência da *Lehman Brothers* e o resgate da seguradora *American International Group* (AIG) em Setembro de 2008.

O comércio mundial foi grandemente afectado pela crise financeira porquanto registou-se uma redução considerável das trocas comerciais internacionais, em virtude da diminuição do consumo privado e da produção industrial mundial. Estes desenvolvimentos afectaram sobretudo a economia da Zona Euro e do Japão que acusaram taxas de crescimento de 0,8% e -0,7%, respectivamente, muito abaixo do registado em 2007 (2,7% e 2,3%, respectivamente).

Traduzindo a contracção na actividade económica, assistiu-se a uma redução do nível de preços mundiais de *commodities*, o que provocou um rápido alastramento dos impactos da crise para os mercados emergentes e em desenvolvimento, que no decurso do ano de 2008 cresceram 6% face aos 8,3% registados em 2007.

Gráfico 1 - Comércio Mundial de Bens e Serviços e PIB

(em percentagem)



Fonte: Fundo Monetário Internacional e BCV

A diminuição do nível de preços de *commodities* aliado ao abrandamento na actividade económica mundial, contribuíram para a redução das pressões inflacionistas, tendo-se observado nos últimos meses de 2008 uma inversão da tendência de crescimento das taxas de inflação verificada no início do ano.

Neste quadro de contracção global da actividade económica, é de notar contudo que a China apresentou um forte ritmo de crescimento, com o PIB a crescer 9% em termos reais em 2008, não obstante representar uma redução significativa de 4 p.p. face a 2007. No que se refere à economia africana, esta cresceu 5,2% em 2008, 2 p.p. abaixo do observado em 2007, segundo as estimativas do FMI.

Quadro 1 - Produto Interno Bruto e Inflação

| | em percentagem | | | | | |
|--|------------------|------|------|--------------------------------|------|------|
| | PIB | | | Índice de Preços no Consumidor | | |
| | Taxa de variação | | | Taxa de variação | | |
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Economia Mundial | 5,1 | 5,1 | 3,1 | 3,7 | 2,9 | 4,9 |
| Economias Avançadas | 3 | 2,7 | 0,8 | 2,7 | 1,7 | 3,4 |
| EUA | 2,8 | 2 | 1,1 | 3,3 | 2,1 | 3,6 |
| Zona Euro | 2,9 | 2,7 | 0,8 | 2,5 | 1,9 | 3,2 |
| Japão | 2 | 2,3 | -0,7 | -0,1 | 0,0 | 0,7 |
| Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento | 8 | 8,3 | 6 | 5,4 | 4,9 | 7,3 |
| China | 11,6 | 13 | 9 | 1,5 | 4,8 | 5,9 |
| Índia | 9,8 | 9,4 | 7,3 | 6,2 | 6,4 | 8,3 |
| África | 6,1 | 6,2 | 5,2 | 6,3 | 6,3 | 10,1 |

Fonte: Fundo Monetário Internacional

EUA

Nos EUA, as estimativas do FMI apontam para uma deterioração da taxa de crescimento do PIB para 1,1% em 2008, o que se compara aos 2% registados no ano anterior. Para esta evolução contribuíram, para além da deterioração das condições creditícias e do mercado habitacional, a contracção registada no consumo privado em virtude do fraco desempenho do mercado de trabalho. Com efeito, o nível de consumo das famílias cresceu apenas 0,2%, o que se compara aos 2,8% registados em igual período de 2007.

Cabe referir que o mercado do trabalho foi particularmente atingido pela crise, com a taxa de desemprego a aumentar para os 5,8% em 2008 (4,6% em 2007), constituindo assim, a par das dificuldades de acesso ao financiamento bancário, um dos principais constrangimentos ao crescimento económico da economia norte-americana em 2008.

Neste contexto, ao longo de 2008, a Federal Reserve baixou a *fed fund rate* para valores próximos de 0,25%. Assim, a redução do diferencial de taxas de juros com a Zona Euro se traduziu na inversão da tendência depreciativa do dólar norte-americano no mercado cambial, particularmente face ao euro, que ocorreu a partir do terceiro trimestre do ano de 2008. Assim, a 31 de Dezembro de 2008, o euro esteve a ser cotado por 1,32 dólares.

Zona Euro

No período em análise a Zona Euro registou uma taxa de crescimento do PIB de 0,8%, segundo as estimativas do FMI, o que representa uma acentuada desaceleração relativamente à evolução verificada no ano de 2007. Essa evolução deveu-se principalmente à forte queda observada tanto a nível da procura externa, com as exportações a diminuírem para 0,9% em 2008 (5,9% em 2007), como do investimento privado, de 4,7% em 2007 para -0,3% em 2008.

A taxa de inflação média na Zona Euro atingiu os 3,2% em 2008, em termos anuais, não obstante a redução das pressões inflacionistas verificada a partir do terceiro trimestre, em resultado da diminuição do nível de preços dos produtos energéticos e agrícolas nos mercados internacionais, em linha com o abrandamento económico mundial. Neste contexto, ao longo do quarto trimestre de 2008, o Banco Central Europeu encetou uma série de cortes, tendo a taxa de *refi* atingido os 2,5% em Dezembro de 2008.

Japão

O Japão registou uma forte contracção da sua taxa de crescimento económico, atingindo -0,7% em 2008 (2,3% em 2007), de acordo com o FMI. A forte queda da procura externa, no contexto de crise económico-financeira internacional, juntamente com a considerável apreciação do iene, prejudicaram de maneira considerável o sector exportador do país, principal motor da economia japonesa. Adicionalmente, a diminuição do consumo e dos investimentos privados corroboraram ainda mais para a evolução negativa do PIB japonês.

Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento

As economias emergentes e em desenvolvimento também apresentaram um abrandamento no seu ritmo de crescimento económico (de 8,3% em 2007 para 6% em 2008), em consequência sobretudo do colapso da procura mundial, da diminuição dos preços de *commodities* e da deterioração nas condições financeiras internacionais. Estes

desenvolvimentos afectaram sobremaneira as economias emergentes do continente europeu, dada a sua maior dependência aos influxos de capital dos bancos europeus.

Na Ásia, pelo contrário, cabe destacar a economia chinesa que apresentou um ritmo de crescimento forte em 2008, cerca de 9% em termos reais. No entanto, apesar do impacto da crise na economia ter sido menor, uma vez que as trocas comerciais internacionais representam uma parcela pequena na sua economia, a China foi igualmente afectada pela contracção da procura externa cuja taxa de crescimento diminuiu 4 p.p. relativamente ao ano anterior (13% em 2007).

África

O desempenho da economia africana foi condicionado pela deterioração do ambiente económico nos países mais avançados. A redução verificada na procura mundial, nos preços das matérias-primas, nas remessas dos emigrantes, nas receitas de turismo, bem como na diminuição dos fluxos de investimento externo, acabaram por afectar as economias africanas. Assim, segundo as estimativas do FMI, a África cresceu 5,2% em 2008, o que compara com o crescimento de 6,2% verificado em 2007. A África subsaariana, em particular, cresceu em torno de 5,5% no período, o que representa uma redução face ao crescimento registado em 2007 (6,7%), entretanto, acima da média africana em cerca de 0.3 p.p..

Mercado Petrolífero

O mercado petrolífero foi marcado por uma grande volatilidade ao longo de 2008, com o preço do petróleo a atingir sucessivos máximos históricos nos primeiros trimestres do ano. A cotação média do barril de *brent* (petróleo de referência no mercado europeu) aumentou dos USD 72,44 em 2007 para USD 100,5 em 2008. Contudo, os impactos da crise económico-financeira internacional fizeram-se sentir no mercado petrolífero e de outras *commodities*, o que se traduziu na inversão da trajectória ascendente do preço do petróleo nos últimos meses do ano, que fechou o ano cotado por USD 45,59 o barril, de *brent*, após ter atingido o máximo de USD 146,08 em Julho de 2008.

3. Actividade Económica Nacional

3.1 - Procura e Produção

Num contexto de forte desaceleração da actividade económica mundial e tendo em conta a forte conexão da economia cabo-verdiana, particularmente com a economia da Zona Euro, a economia nacional manteve em 2008 a tendência de abrandamento, com o PIB a crescer 5,9% em termos reais, face aos 6,7% registados em 2007. Este desempenho do produto traduz, essencialmente, o forte abrandamento da procura interna, tendo registado uma redução no seu contributo para o crescimento económico de 15,6 p.p. em 2007 para 6,8 p.p. em 2008, em resultado sobretudo da evolução do consumo e investimento privados.

Quadro 2 - Composição do Crescimento do PIB*

| | em percentagem | | | |
|---|----------------|----------------------|------|------|
| | Valor | Taxas de crescimento | | |
| | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Produto interno bruto real (Optica da Procura) | 28.913,0 | 8,2 | 6,7 | 5,9 |
| do qual: | | | | |
| Procura interna | 49.421,6 | 9,2 | 8,9 | 4,0 |
| Consumo Privado | 28.827,6 | 4,8 | 7,9 | 1,2 |
| Consumo Público | 5.878,6 | 18,9 | 1,9 | -0,5 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | 14.720,8 | 15,6 | 14,8 | 12,0 |
| Exportações Líquidas | -20.508,7 | | | |
| Exportações | 5.624,1 | 30,9 | 12,2 | 1,9 |
| Importações | 26.132,8 | 14,3 | 12,1 | 1,5 |
| Produto interno bruto nominal (Optica da Oferta) ¹ | 130.346,7 | 16,7 | 10,9 | 13,1 |
| do qual: | | | | |
| Agricultura | 6.593,3 | -13,2 | -8,8 | 11,6 |
| Industria e energia | 8.659,0 | 13,4 | 7,9 | 7,6 |
| Construção | 14.411,5 | 29,4 | 18,4 | 27,8 |
| Serviços ² | 86.869,1 | 18,0 | 11,7 | 10,3 |

Fonte: Banco de Cabo Verde.

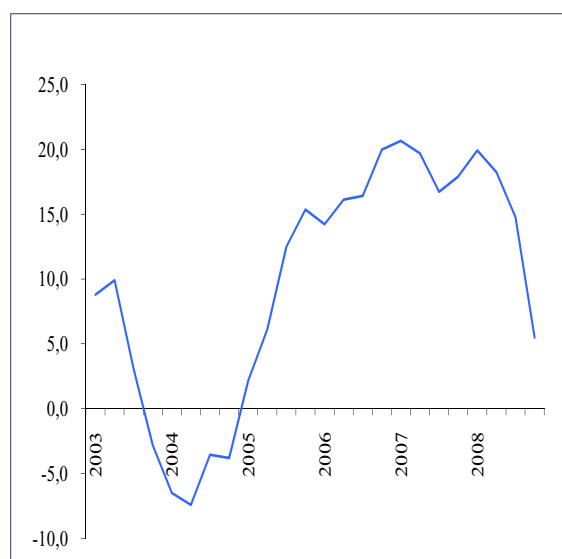
* Estimativas revistas a partir das contas nacionais definitivas do INE para 2004.

¹ Produto interno bruto a preços de mercado. O valor nominal do PIB inclui além dos VAB sectoriais, as taxas e impostos sobre as importações (+) e os serviços bancários intermediários (-).

² Serviços excluindo os serviços bancários intermediários.

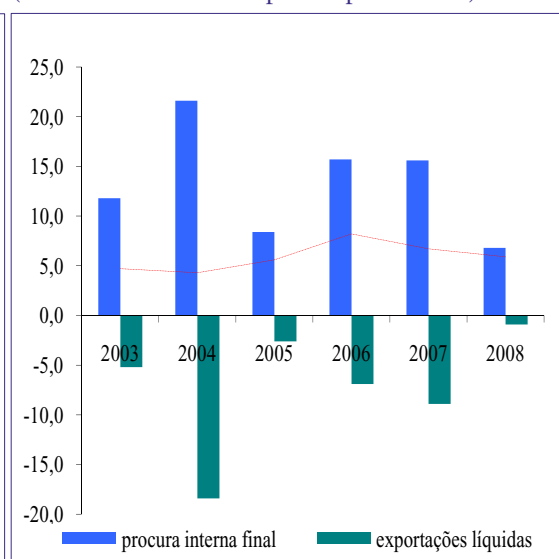
Confirmando a evolução menos favorável do produto, o indicador de clima económico do INE apresentou em 2008 uma trajectória descendente, tendo o seu índice registado no último trimestre do ano uma variação de -0,5% (0,9% no mesmo período em 2007). A evolução deste indicador económico resultou do enfraquecimento do nível de confiança na quase generalidade dos sectores de actividade, sobretudo nos sectores do comércio, construção e turismo.

Gráfico 2 - Indicador de Clima Económico
(s.r.e. em mm3, em percentagem)



Fonte: INE

Gráfico 3 - Contributos para o crescimento anual do PIB real
(contributos anuais em pontos percentuais)



Fonte: INE

Com efeito, o abrandamento da actividade económica foi visível na quase generalidade dos sectores de actividade, mas sobretudo ao nível dos serviços e, em particular, dos subsectores do comércio, turismo, transportes e serviços de telecomunicações, que evidenciaram sinais de uma desaceleração no ritmo de seu crescimento em 2008. Realça-se, contudo, o bom desempenho ao nível do sector da construção e obras públicas, não obstante o enfraquecimento do nível de confiança neste sector, em grande parte impulsionado pela dinâmica dos investimentos em obras públicas.

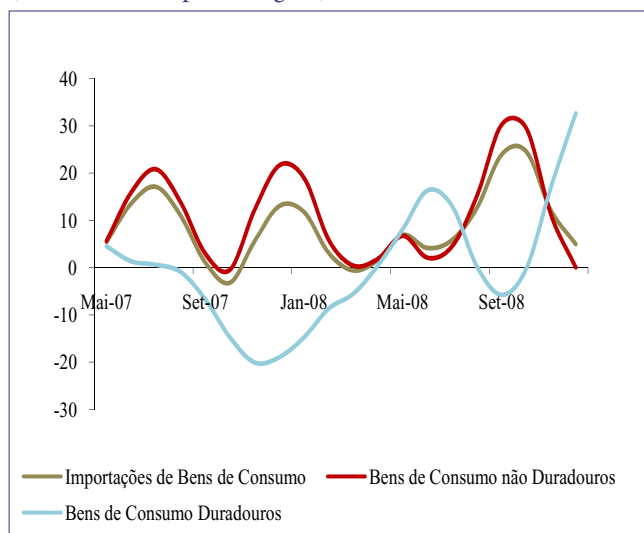
3.1.1 - Consumo

Analisando a evolução dos principais componentes da procura interna, constata-se que o consumo privado acusou um abrandamento significativo no seu ritmo de crescimento em 2008, com um aumento de cerca de 1,2%, o que compara aos 7,9% conseguidos em 2007. A evolução dos preços internos em resultado dos elevados custos dos produtos energéticos e dos bens alimentares, os encargos excessivos das famílias com os juros de crédito bancário, o fraco crescimento verificado ao nível das transferências líquidas do exterior, nomeadamente das remessas de emigrantes, terão sido os factores explicativos de tal evolução.

Se ao longo do ano registou-se uma evolução mista nas principais componentes das importações de bens de consumo, contudo, para o final do ano, o comportamento do indicador global é de queda quando comparado com o período homólogo. Adicionalmente, os indicadores resultantes dos inquéritos de conjuntura ao comércio realizados pelo INE apontam para uma desaceleração da taxa de variação do índice de volume de vendas no comércio a retalho no último trimestre de 2008, confirmando assim a desaceleração do consumo privado.

Gráfico 4 - Indicadores de Consumo

(mm3-t.v.h, em percentagem)



Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco de Cabo Verde

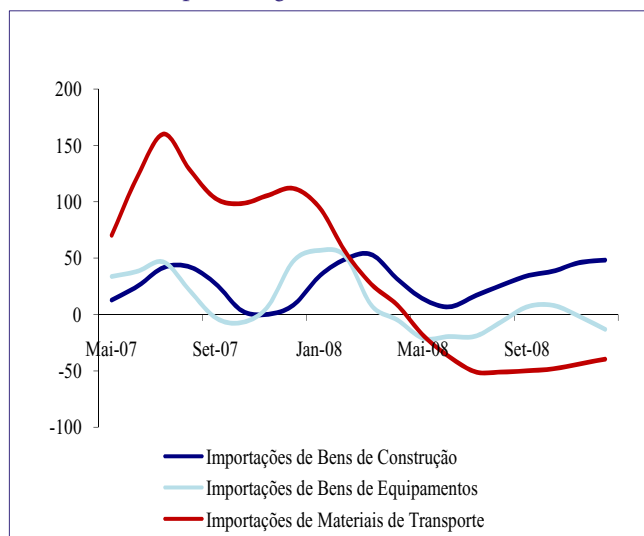
O consumo público, por sua vez, após um ligeiro aumento na ordem dos 1,9% em 2007, registou uma redução de 0,5% em termos reais, reflectindo mais uma vez uma política de moderação do sector público, nomeadamente no que se refere aos gastos com o pessoal e com a aquisição de bens e serviços.

3.1.2 - Investimento

Em linha com a evolução do produto, o investimento desacelerou em 2008 ao acusar um crescimento de 12% face aos 14,8% em 2007. Esta desaceleração reflectiu, em particular, o comportamento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em bens de equipamentos e materiais de transporte. Indicadores avançados como as importações de bens de equipamentos e de materiais de transporte registaram uma redução de 12,6% e 37,5% em termos homólogos, respectivamente. As importações de bens de construção, *proxy* da FBCF em Construção, pelo contrário, registaram um aumento em termos homólogos de 33,8% (contra os 19,4% em 2007).

Gráfico 5 - Indicadores de Investimento

(mm3-t.v.h, em percentagem)

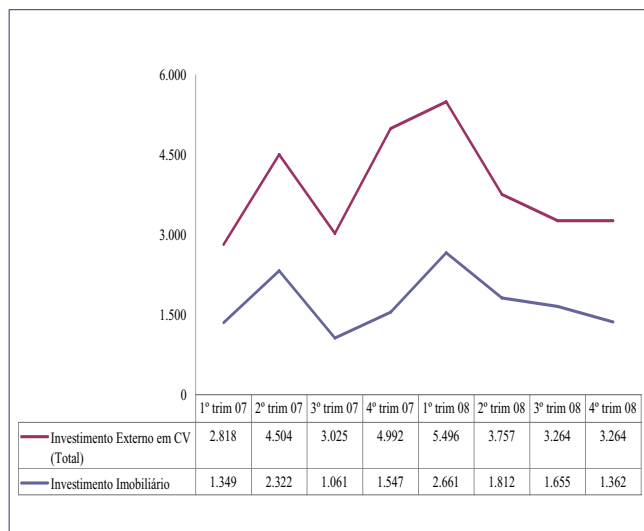


Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; BCV

O comportamento do investimento privado, na sua componente investimento privado estrangeiro (IDE) encontra-se condicionado pelas perspectivas de evolução do mercado, quer interno quer externo, quando se constatou uma queda das expectativas dos agentes económicos e a manutenção de condições de financiamento desfavoráveis, não obstante a trajectória de descida que se regista nas taxas de juro. É assim que após ter atingido cerca de 5 mil milhões de escudos no final de 2007, constatou-se uma redução significativa ao longo do ano, situando-se em 3.064 milhões de escudos em finais de Dezembro, reflexo sobretudo da evolução da sua componente direccionada para o sector da imobiliária nacional.

Gráfico 6 - Investimento Directo Externo

(milhões de escudos)



Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; BCV

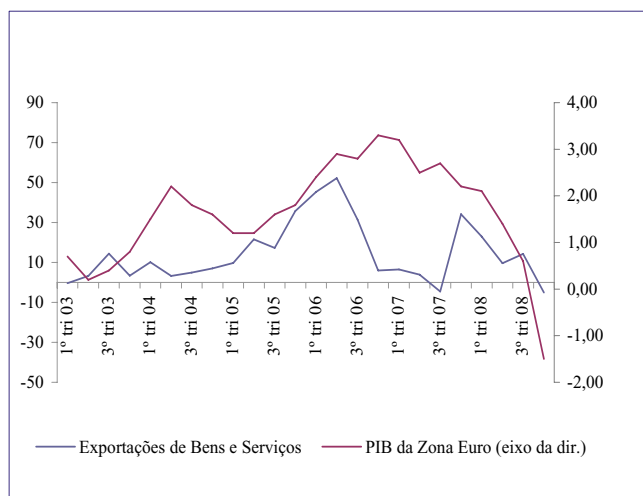
Realça-se contudo que apesar do abrandamento do investimento, o crescimento deste agregado em termos reais foi superior ao do produto, impulsionado em grande medida pelos investimentos do sector público, em particular na construção de obras públicas, investimentos que registaram em termos homólogos um crescimento de 16,5%.

3.1.3 - Comércio Externo de Bens e Serviços

O forte abrandamento da actividade económica mundial naturalmente reflectiu-se na diminuição dos fluxos do comércio internacional. Assim, traduzindo a retracção conjuntural dos nossos principais parceiros comerciais, as exportações cabo-verdianas de bens e serviços apresentaram uma trajectória descendente no seu crescimento, que se explica sobretudo pelo significativo abrandamento no ritmo de crescimento das exportações líquidas de serviços.

Gráfico 7 - Exportações Cabo-verdianas e Actividades na Zona Euro

(taxa de variação homóloga em percentagem)



Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco Cabo Verde; Banco de Portugal

Contudo a procura externa líquida apresentou uma melhoria significativa no seu contributo para o crescimento económico relativamente ao ano anterior (de -8,9 p.p para -0,9 p.p.), em resultado de um maior abrandamento no ritmo de crescimento das importações relativamente ao registado nas exportações.

As exportações de bens e serviços registaram em 2008 uma desaceleração significativa em relação ao ano anterior, passando de uma taxa de crescimento de 12,2% para 1,9%, em termos reais. Este abrandamento reflectiu, essencialmente, a redução no ritmo de crescimento das exportações de serviços (de 17,5% para 5,7%, em termos nominais), porquanto as exportações de bens inverteram a tendência decrescente do ano anterior, passando de uma redução de 22,4% para um aumento expressivo de 32,1% em termos nominais.

Por categorias de bens verifica-se que o aumento expressivo das exportações deveu-se essencialmente ao acréscimo das reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais (25,8%) e das exportações de bens tradicionais, nomeadamente de pescado (aumento superior a 100%). Pelo contrário, as exportações de produtos transformados, nomeadamente de vestuário e calçado, diminuíram 3,4 %.

Quadro 3 - Exportações de Mercadorias

| | milhões de escudos | | |
|------------------------|--------------------|----------------|----------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 |
| Reexportações | 6.426,1 | 4.786,5 | 6.021,1 |
| Produtos Transformados | 786,0 | 912,6 | 881,8 |
| Produtos Tradicionais | 889,1 | 564,2 | 1.421,2 |
| Outros Produtos | 143,9 | 70,3 | 109,3 |
| Total | 8.245,1 | 6.333,5 | 8.433,5 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas

Por mercados de destino, e excluindo as reexportações de combustíveis e víveres, verifica-se que as exportações cabo-verdianas continuam a ser direccionadas essencialmente para os países da Zona Euro, que importaram em 2008 cerca de 78% dos produtos nacionais.

Quadro 4 - Distribuição Geográfica das Exportações de Mercadorias

| | 2006 | | 2007 | | 2008 | |
|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Milhões de CVE | Estrutura em % | Milhões de CVE | Estrutura em % | Milhões de CVE | Estrutura em % |
| Portugal | 905,9 | 49,8 | 901,7 | 58,3 | 979,8 | 40,6 |
| EUA | 25,0 | 1,4 | 21,5 | 1,4 | 8,6 | 0,4 |
| Espanha | 496,8 | 27,3 | 322,6 | 20,9 | 895,7 | 37,1 |
| Países Baixos | 10,5 | 0,6 | 3,7 | 0,2 | 12,5 | 0,5 |
| Outros | 380,9 | 20,9 | 297,4 | 19,2 | 515,8 | 21,4 |
| Total | 1.819,0 | 100,0 | 1.547,0 | 100,0 | 2.412,4 | 100,0 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco de Cabo Verde

As importações de bens e serviços apresentaram, por seu turno, uma desaceleração significativa em relação ao ano anterior, aumentando 1,5% em termos reais, que compara ao aumento de 12,1% em 2007. Esta evolução reflectiu no essencial o abrandamento da procura interna, particularmente do consumo das famílias e do investimento privado.

Com efeito, registou-se uma desaceleração significativa das importações de bens, que cresceram 3,8% em termos nominais em 2008, face aos 21,7% conseguidos em 2007. Para esta situação contribuíram a redução das importações de bens de capital (31,7%) e o crescimento menos acentuado das importações de combustíveis (10,3% em 2008, que compara aos 55,4% em 2007).

Quadro 5 - Importações de Mercadorias CIF

| | milhões de escudos | | |
|------------------|--------------------|-----------------|-----------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 |
| Bens de Consumo | 18.898,1 | 20.488,3 | 22.365,5 |
| Bens Intermédios | 12.063,2 | 14.053,1 | 17.649,6 |
| Bens de Capitais | 8.302,1 | 14.239,8 | 9.729,2 |
| Combustíveis | 4.110,1 | 6.387,8 | 7.046,6 |
| Outros | 4.205,4 | 4.660,2 | 5.519,6 |
| Total | 47.578,9 | 59.829,3 | 62.310,5 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas

As importações de serviços também abrandaram, mas a um ritmo menos acentuado de 7,8% em termos nominais em 2007 para 5,2% em 2008.

Portugal destacou-se como o principal fornecedor de mercadorias para o país, representando cerca de 50,3% das importações cabo-verdianas, seguido pelos Países Baixos. A Espanha e o Brasil tiveram também algum peso enquanto países de origem das importações cabo-verdianas.

Quadro 6 - Distribuição Geográfica das Importações de Bens

| | 2006 | | 2007 | | 2008 | |
|---------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| | Milhões de CVE | Estrutura em % | Milhões de CVE | Estrutura em % | Milhões de CVE | Estrutura em % |
| Portugal | 14.711,8 | 30,9 | 27.059,3 | 45,0 | 31.369,7 | 50,3 |
| Países Baixos | 6.331,0 | 13,3 | 9.771,2 | 16,2 | 10.576,2 | 17,0 |
| Bélgica | 712,7 | 1,5 | 695,0 | 1,2 | 608,7 | 1,0 |
| Brasil | 2.571,9 | 5,4 | 3.743,3 | 6,2 | 3.528,7 | 5,7 |
| Itália | 2.004,9 | 4,2 | 2.275,1 | 3,8 | 1.695,5 | 2,7 |
| Alemanha | 428,5 | 0,9 | 853,9 | 1,4 | 975,2 | 1,6 |
| Espanha | 3.608,1 | 7,6 | 2.666,5 | 4,4 | 4.533,3 | 7,3 |
| E.U.A | 6.102,4 | 12,8 | 697,8 | 1,2 | 539,1 | 0,9 |
| França | 1.184,1 | 2,5 | 5.721,7 | 9,5 | 1.256,1 | 2,0 |
| Reino Unido | 649,5 | 1,4 | 621,4 | 1,0 | 559,7 | 0,9 |
| Suécia | 682,0 | 1,4 | 616,8 | 1,0 | 270,8 | 0,4 |
| Outros | 8.592,0 | 18,1 | 5.413,3 | 9,0 | 6.397,5 | 10,3 |
| Total | 47.578,9 | 100,0 | 60.135,3 | 100,0 | 62.310,5 | 100,0 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco de Cabo Verde

3.1.3.1 - Turismo

As receitas do turismo aumentaram 7,8% em 2008 (34,3% em 2007), passando a representar 19,4% do PIB (20,4% em 2007). Esta desaceleração das receitas das viagens de turismo é explicada pela conjuntura de abrandamento da actividade económica em mercados de origem de turistas com destino a Cabo Verde, nomeadamente a Itália, Portugal e a Alemanha. Com efeito, de acordo com informações do Instituto Nacional de Estatísticas, em 2008 registou-se um aumento de 6,7% no número de entradas de turistas não residentes nos estabelecimentos hoteleiros, quando em 2007 este crescimento foi de 10,5%. No entanto, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros aumentaram significativamente em relação ao ano anterior (30,9%). Para esta evolução contribuiu o aumento expressivo das dormidas de turistas provenientes do Reino Unido, responsáveis por 24,7% das dormidas.

Quadro 7 - Principais Indicadores de Turismo

| | 2006 | 2007 | 2008 |
|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Hóspedes | 241.742 | 267.188 | 285.141 |
| Dormidas | 1.261.497 | 1.307.558 | 1.711.875 |
| Receitas de Turismo* (milhões CVE) | 17.495,4 | 23.495,5 | 25.334,4 |
| Receitas do Turismo em % PIB | 16,8% | 20,4% | 19,4% |
| Participação nos Serviços** | 52,2% | 59,7% | 60,8% |

Fonte: Banco de Cabo Verde

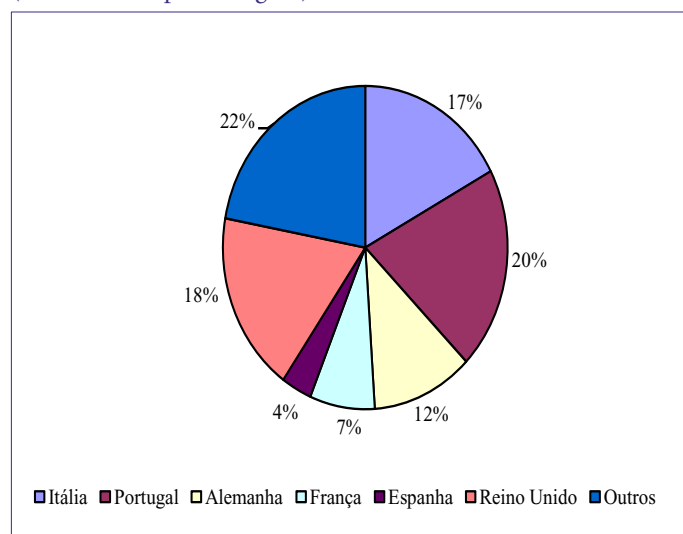
* Crédito de viagens de turismo, Balança de Pagamentos

** Crédito viagens de turismo/crédito total dos serviços

A procura turística é liderada por países europeus, nomeadamente Portugal, com 20% dos turistas que entraram em Cabo Verde em 2008, seguindo-se-lhe o Reino Unido com 18%, Itália e Alemanha com 17 e 12% respectivamente. Em termos de estadia média, os turistas provenientes do Reino Unido são os que permaneceram mais tempo em Cabo Verde (7,9 noites), seguidos pelos turistas da Alemanha (7 noites) e os da Itália (6,7 noites).

Gráfico 8 - Procura Turística

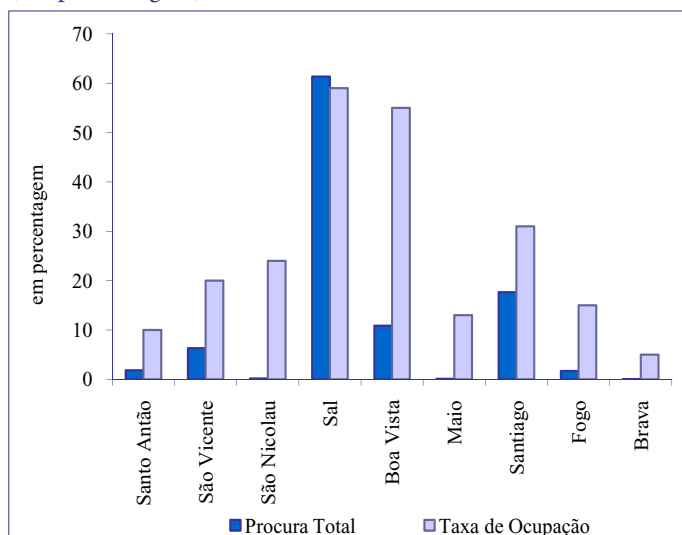
(estrutura em percentagem)



Fonte: INE, BCV

A distribuição turística por ilhas é ainda bastante assimétrica, visto que o principal destino dos turistas que visitam Cabo Verde continua a ser a ilha do Sal, que recebeu em 2008 mais de 60% do total. A segunda ilha mais visitada pelos turistas é Santiago, com um peso de 17,6% nas entradas de turistas, seguida da Boavista, com 10,9%. As taxas de ocupação também são maiores nestas ilhas, com a ilha do Sal a liderar com uma taxa de ocupação de 59%, a Boavista com 55% e Santiago com 31%.

Gráfico 9 - Procura e Taxas de Ocupação por Ilhas
(em percentagem)



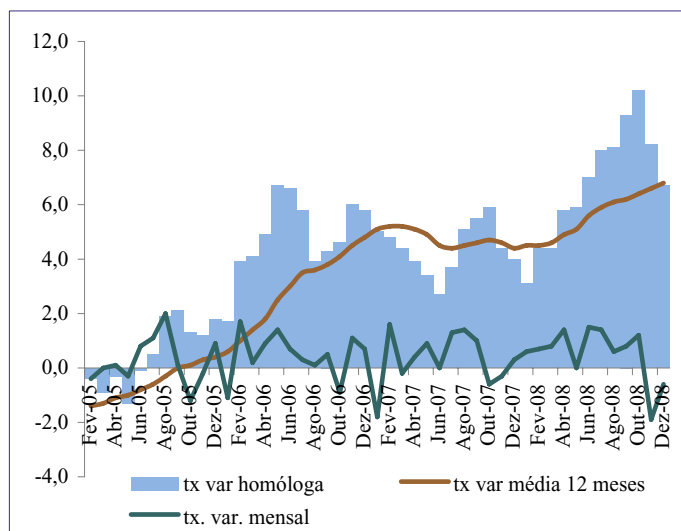
Fonte: INE, BCV

Do lado da oferta turística, observou-se em 2008 um aumento do número de estabelecimentos hoteleiros (5,3%), assim como da capacidade de alojamento que aumentou 18,7%. Este aumento verificou-se essencialmente na ilha da Boavista, onde foram construídos cinco novos estabelecimentos hoteleiros.

3.2 - Preços

Em 2008, a Taxa de Inflação medida pelo índice de preços no consumidor (IPC) apresentou uma pronunciada tendência de aceleração, com a taxa de variação média 12 meses a atingir os 6,8%, 2,4 p.p. acima do valor registado no ano anterior. A taxa de variação homóloga acumulou altas sucessivas até ao 3º trimestre do ano atingindo em Outubro os 10,2%, o valor mais elevado dos últimos anos. Após este período, a taxa de variação homóloga inverteu a sua tendência ascendente, para se situar em 6,7% no final do ano.

Gráfico 10 - Índice de Preços no Consumidor
(em percentagem)

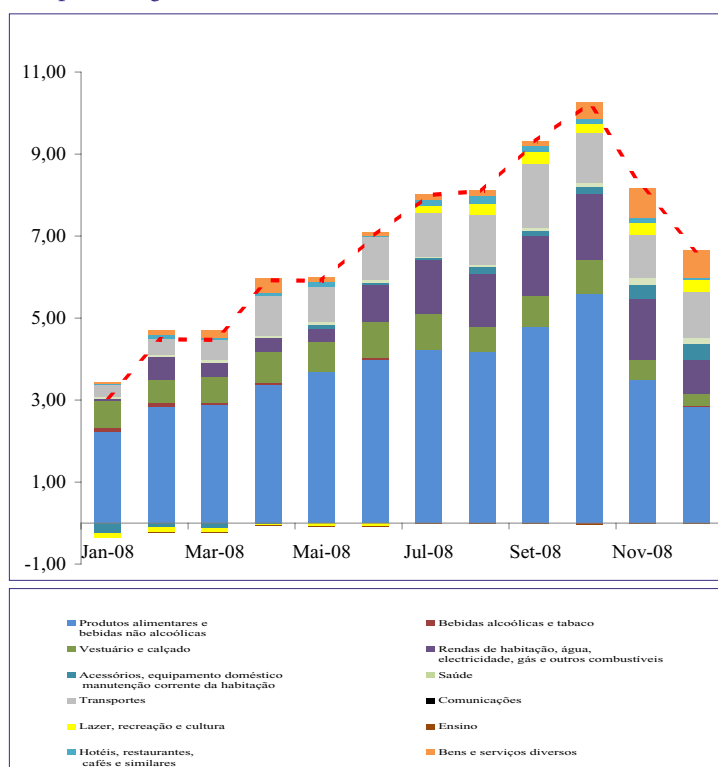


Fonte: INE, BCV

A variação do índice de preços traduziu, em larga medida, o comportamento dos preços dos produtos energéticos e dos bens alimentares transformados, que registaram um perfil ascendente no período em análise. Para além de factores de ordem interna, o comportamento dos preços na economia cabo-verdiana reflectiu factores de natureza externa, nomeadamente o preço de petróleo e seus derivados.

Os maiores contributos para a variação homóloga da inflação advieram das classes dos “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, dos “transportes”, das “rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” que contribuíram com cerca de 72% para a formação do IPC nacional.

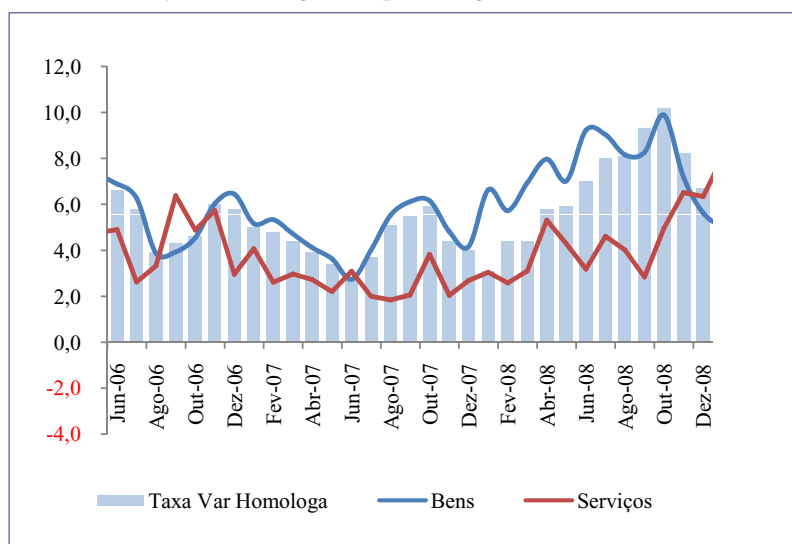
Gráfico 11 - Contributos das principais componentes para a Inflação medida pelo IPC
(em percentagem)



Fonte: INE, BCV

A decomposição da inflação pelas suas componentes bens e serviços deixa transparecer que os bens, regra geral, registaram taxas de variação mais elevadas do que os serviços, com um andamento similar à trajectória da inflação homóloga. No entanto, no último trimestre, a situação inverte-se uma vez que enquanto a variação homóloga dos bens vinha decrescendo, a dos serviços continuou aumentando, espelhando o comportamento evidenciado pelas classes dos “transportes”, das “rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” e “Bens e serviços diversos” no período.

Gráfico 12 - Índice de Preços no Consumidor
(taxas de variações homólogas, em percentagem)



Fonte: INE, BCV

A pressão inflacionista verificada ao longo do ano de 2008 foi evidenciada através do comportamento das medidas de “core inflation” (inflação subjacente), enquanto indicador da tendência da inflação. Salienta-se que a taxa de variação homóloga permaneceu praticamente durante todo o ano muito acima da taxa de variação homóloga, excluindo energia e bens alimentares.

4. Evolução dos Agregados Monetários

Em 2008 o ritmo de expansão monetária foi moderado, o que traduziu no essencial o menor ritmo de acumulação de reservas externas e uma redução bastante inferior, em termos homólogos, do crédito Líquido ao Sector Público Administrativo. A Base Monetária também cresceu menos comparativamente ao mesmo período de 2007 (8,4% que compara aos 9,6% de 2007) mas continuaram a contar com os Activos Externos Líquidos, como principal fonte de alimentação, que no final do período se situavam em 29.750 milhões de escudos, representando um rácio de cobertura de 82% equivalente à soma da base monetária (circulação monetária e depósitos dos bancos no Banco Central), do stock de títulos de política monetária e dos depósitos do Governo no BCV.

Quadro 8 - Nível de Reservas Externas do Banco Central

| | (percentagem, unidade) | | | | |
|--|------------------------|------|------|-------|-------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
| | em percentagem | | | | |
| Reservas/Base Monetária | 57,9 | 72,4 | 93,4 | 115,1 | 114,6 |
| Reservas/Base Monetária ¹ | 54,4 | 63,7 | 73,3 | 79,3 | 81,7 |
| | em meses de importação | | | | |
| Reservas/Importações prospectivas | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 |
| Reservas/Importações prospectivas permanentes ² | 2,6 | 3,8 | 4,3 | 5,2 | 5,4 |

Fonte: BCV

¹ Inclui os títulos do BCV em posse das OIM e depósitos do Governo no BCV

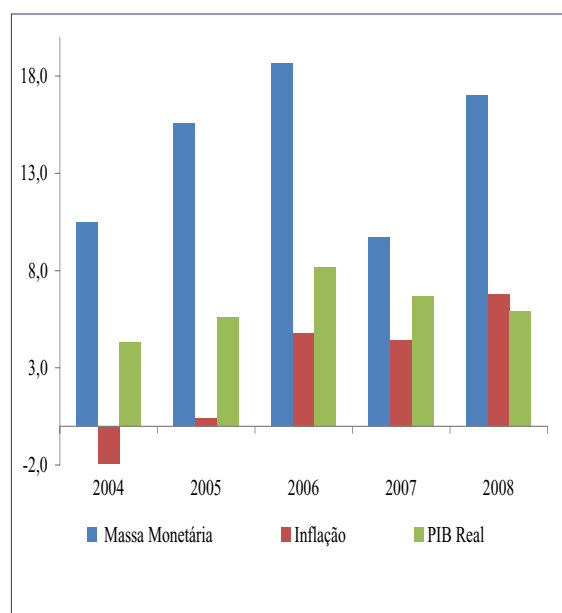
² Importações permanentes é igual a importações menos metade do IDE e das exportações de turismo

4.1 - Desenvolvimentos Monetários e Financeiros

Em 2008, os desenvolvimentos na esfera monetária, reflectiram, em certa medida, os efeitos da conjuntura internacional desfavorável. O abrandamento do ritmo de acumulação de reservas externas por parte do Banco de Cabo Verde e a redução dos activos externos dos bancos comerciais foram factores decisivos para a desaceleração do crescimento da massa monetária registada em 2008. Com a posição externa líquida do sistema a acusar uma diminuição na ordem dos 6,3% em Dezembro de 2008, foi o crescimento no crédito à economia de 28% que amorteceu o ritmo de expansão da oferta monetária.

Gráfico 13 - Massa Monetária, PIB Real e Inflação

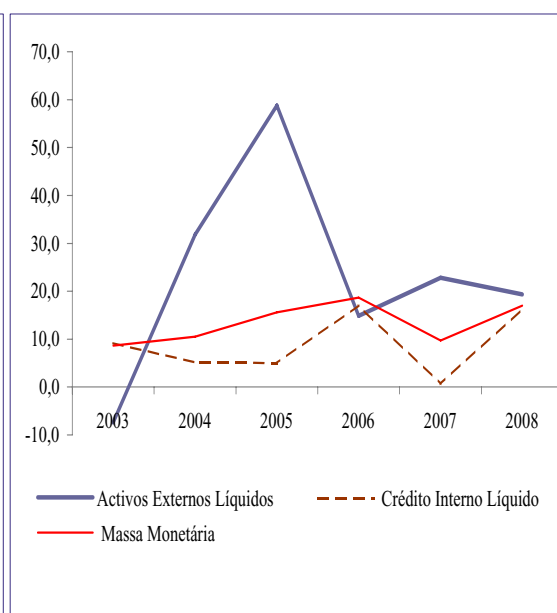
(taxas de crescimento)



Fonte: BCV

Gráfico 14 - Massa Monetária, Activos Externos Líquidos e Crédito Interno Líquido

(taxas de crescimento)



Fonte: BCV

Quadro 9 - Principais Indicadores da Situação Monetária

| | (milhões de escudos) | | |
|--|----------------------|-----------------|------------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 |
| Activo Externo Líquido | 25.137,7 | 30.879,0 | 28.923,8 |
| Activo Externo Líq. do BCV | 20.390,3 | 27.569,4 | 29.750,3 |
| Activo Externo Líq. dos Bancos Comerciais | 4.747,4 | 3.309,6 | -826,5 |
| Crédito Interno Líquido | 70.486,7 | 70.897,4 | 84.224,2 |
| Crédito Líquido ao SPA | 25.631,8 | 19.093,0 | 17.551,2 |
| Crédito à Economia | 44.839,2 | 51.798,6 | 66.672,7 |
| Crédito às Instituições Financeiras n/Monetárias | 15,7 | 5,8 | 0,3 |
| Outros activos líquidos | -9.408,7 | -7.168,5 | -11.059,1 |
| Activos = Passivos | 86.215,8 | 94.607,9 | 102.088,9 |
| Massa Monetária | 86.215,8 | 94.607,9 | 102.088,9 |
| (a) Passivos Monetários (M1) | 35.853,9 | 40.339,5 | 42.170,4 |
| Moeda em circulação | 7.731,2 | 8.399,2 | 8.712,7 |
| Depósitos á Ordem em M/N | 28.122,7 | 31.940,3 | 33.457,7 |
| (b) Passivos Quase Monetários | 50.361,9 | 54.268,4 | 59.918,5 |
| Depósitos de Poupança | 2.956,0 | 2.784,8 | 2.835,9 |
| Depósitos a prazo em M/N | 14.230,2 | 15.812,8 | 21.071,1 |
| Depósitos em divisas de residentes | 3.753,3 | 4.730,1 | 3.558,8 |
| Depósitos de emigrantes | 27.250,4 | 28.424,2 | 29.384,3 |
| Outros | 2.172,0 | 2.516,5 | 3.068,5 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

4.2 - Evolução do Agregado Monetário M2

Em Dezembro de 2008, a taxa de crescimento homóloga da Massa Monetária situou-se nos 7,9%, abaixo dos 9,7% registados em igual período do ano anterior, o que confirma o abrandamento da expansão monetária verificado ao longo de 2008. A redução gradual das taxas de variação homólogas deste agregado acompanhou a redução dos fluxos de reservas externas que, por sua vez, explica a diminuição do contributo dos Activos Externos Líquidos para a expansão monetária.

4.2.1 - Principais Componentes do M2

A evolução do M2 reflectiu ao longo do ano a evolução das suas componentes, com os passivos quase monetários a contribuírem em 6% para o seu crescimento porquanto os passivos monetários (M1) explicam apenas em 1,9% o andamento da massa monetária.

Em termos absolutos, a massa monetária totalizou 102.088,9 milhões de escudos, em Dezembro de 2008, um crescimento de 7,9% mas abaixo dos 9,7% registados no ano anterior. Analisando particularmente a estrutura dos meios de pagamentos, verifica-se uma contínua redução do peso da circulação monetária no M2 8,5%) devido em parte à expansão dos meios de pagamentos electrónicos da rede Vinti4. Não obstante algum abrandamento, os depósitos em moeda nacional mantêm, de certa forma, o seu peso relativo (cerca de 32,8%). Em termos homólogos, cresceram 4,8% reflexo, sobretudo, dos depósitos efectuados pelo sector privado (80,8%) e pelos emigrantes (14,6%).

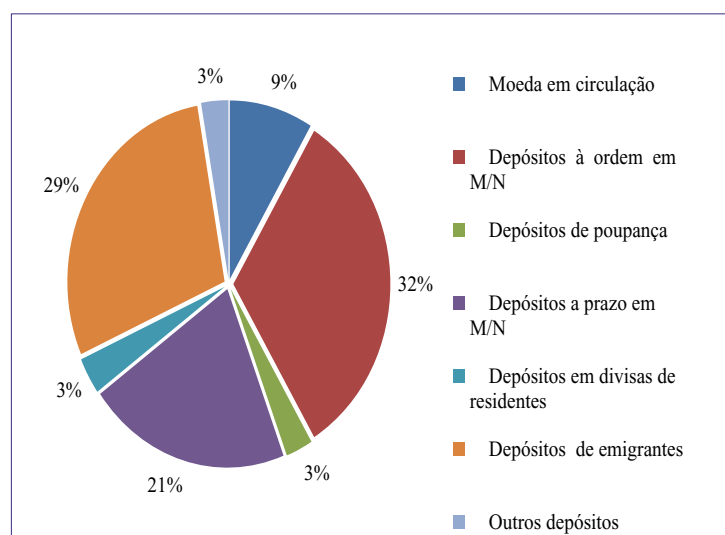
Quadro 10 - Principais Componentes da Massa Monetária
(taxas de crescimento em relação a Dezembro)

| | Dez-07 | Mar-08 | Jun-08 | Set-08 | Dez-08 |
|---------------------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| M1 | 2,5 | 4,8 | 6,7 | 8,11 | 4,5 |
| Moeda em circulação | 8,6 | -7,1 | -9,4 | -9,6 | 3,7 |
| Depósitos à Ordem em M/N | 13,6 | 7,9 | 10,9 | 12,8 | 4,8 |
| Quase Moeda | 7,8 | 0,3 | 5,6 | 6,2 | 10,4 |
| Depósitos de Poupança | -5,8 | 0,6 | 2,6 | 1,2 | 1,8 |
| Depósitos a prazo em M/N | 11,1 | 8,6 | 13,9 | 13,4 | 33,3 |
| Depósitos em divisas residentes | 26 | -25,3 | 14,2 | 13,5 | -24,8 |
| Depósitos de emigrantes | 4,3 | 0,4 | 1,0 | 2,9 | 3,4 |
| Outros depósitos | 5,9 | -5,41 | -7,2 | -10,7 | 21,9 |
| M2 = M1+Quase Moeda | 9,7 | 2,2 | 6,1 | 7,0 | 7,9 |

Fonte: BCV

Os passivos quase monetários, a componente menos líquida da massa monetária, apresentam uma evolução positiva relativamente ao período homólogo (10,4% contra os 7,8% em igual período do ano anterior), mesmo num contexto de desaceleração no ritmo de constituição dos depósitos dos emigrantes fruto, provavelmente, da conjuntura internacional desfavorável. Com efeito, os depósitos dos emigrantes para prazos mais alargados, o componente mais representativo dos passivos quase monetários, crescerem 3,4% em termos homólogos, abaixo dos 4,3% registados em 2007. De realçar porém, a recuperação da dinâmica dos depósitos a prazo em moeda nacional, que apresentam um crescimento homólogo em torno dos 33,3%, contribuindo para o aumento do peso relativo da Quase-moeda no total dos meios de pagamentos.

Gráfico 15 - Composição da Massa Monetária



Fonte: BCV

4.2.2 - Principais Contrapartidas do M2

A criação monetária em 2008 resultou da forte dinâmica de crescimento do crédito à economia (15,7%), porquanto o contributo dos Activos Externos Líquidos foi negativo (2,1%), invertendo a estrutura anterior, quando os AEL determinavam a evolução desta variável.

Quadro 11 - Principais Indicadores da Situação Monetária
(contribuição para a taxa de crescimento do M2)

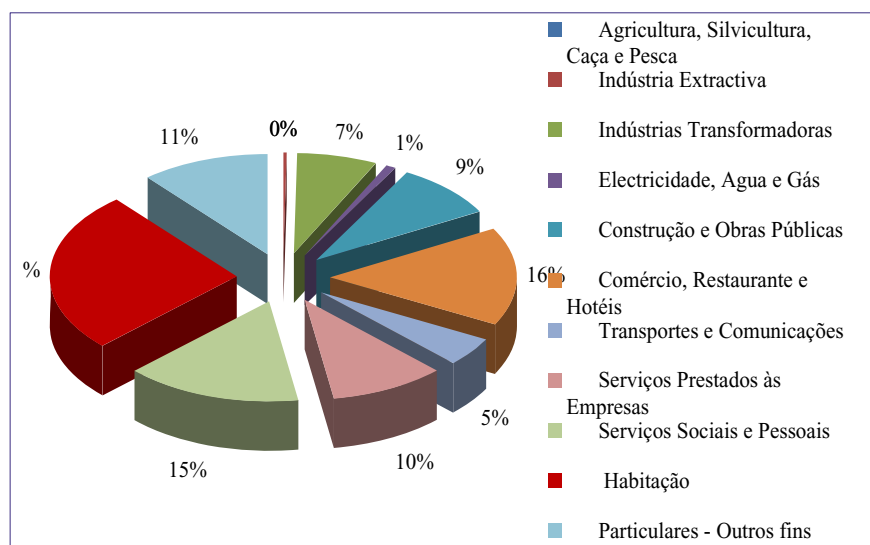
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|--------------|-------------|-------------|-------------|
| 1. Activos externos líquidos | -12,9 | 4,5 | 6,7 | 2,1 |
| AEL do Banco de Cabo Verde | 7,3 | 7,0 | 8,3 | 2,3 |
| AEL dos Bancos Comerciais | 5,6 | -2,5 | -1,7 | -4,4 |
| 2. Crédito líquido ao SPA | 0,0 | -0,1 | -7,6 | -1,6 |
| 3. Crédito à economia | 4,6 | 14,3 | 8,1 | 15,7 |
| 4. Crédito a IFNM | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 5. Outros activos, líq. | -1,7 | 0,1 | 2,4 | -3,9 |
| 6. Variação percentual nos agregados Monetários (1+2+3+4+5) | 15,8 | 18,7 | 9,5 | 8,2 |

Fonte: BCV

O Crédito Interno Total, contrapartida do crescimento monetário, regista um aumento em termos homólogos de 18,8%, que contrasta de forma acentuada com a taxa de 0,6% registada em igual período do ano anterior. Na origem deste comportamento estiveram, em simultâneo, a forte expansão do crédito à economia (28,7%, que se contrapõe aos 15,5% em período homólogo), e uma redução bastante inferior em termos homólogos do crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo.

O aumento do crédito à economia continua a reflectir a evolução positiva do crédito concedido ao sector privado em 29,5% comparativamente aos 15,9% em período homólogo. A repartição do crédito por sectores de actividade revela taxas de crescimento positivas na sua globalidade, destacando-se o crédito a particulares, que representa cerca de 53,7% do total concedido, com um crescimento de 19,2%, repartido pelo crédito à Habitação (21,4%) e Crédito destinados a outros fins (15,5%).

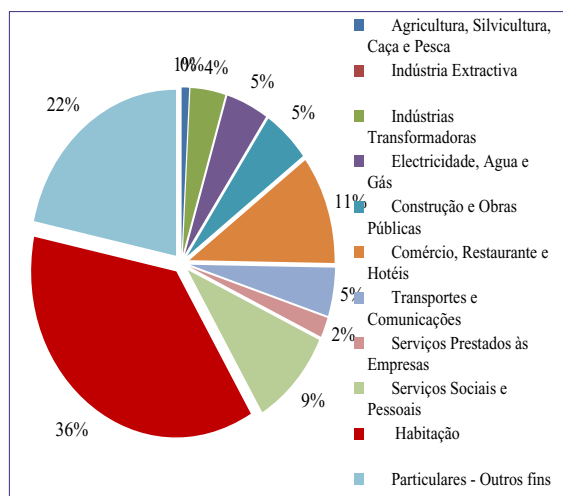
Gráfico 16 - Contribuição Sectorial para a Taxa de Crescimento do Crédito



Fonte: BCV

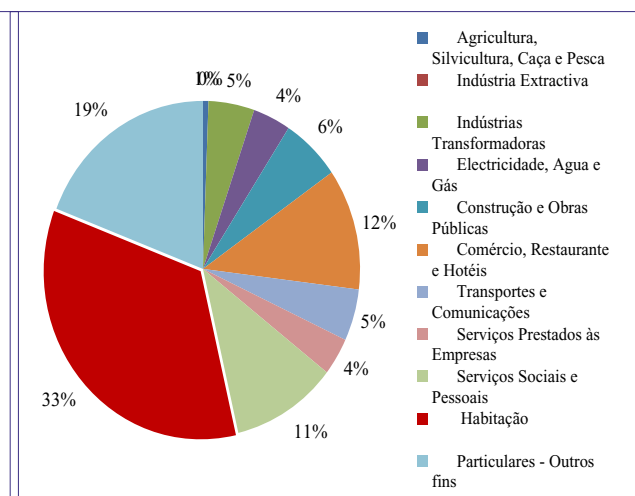
Em Dezembro de 2008 o decréscimo do CLSPA foi de 8,5%, inferior à diminuição de 25,5% ocorrida 2007. Na origem desta evolução esteve o crescimento moderado dos depósitos do SPA (7,8% em 2008, quando haviam crescido excepcionalmente 61,4 % no ano anterior).

Gráfico 17 - Distribuição Sectorial do Crédito (2007)



Fonte: BCV

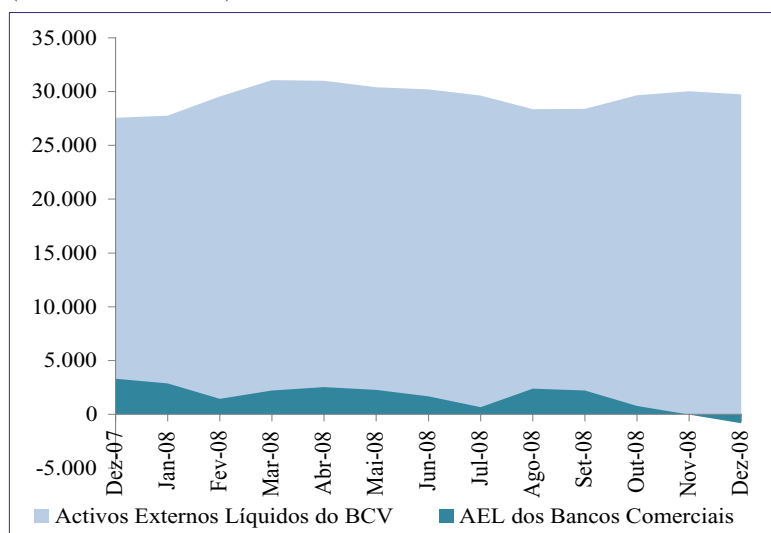
Gráfico 18 - Distribuição Sectorial do Crédito (2008)



Fonte: BCV

A posição externa líquida do sistema Bancário deteriorou-se relativamente a 2007, com os Activos Externos Líquidos do Sistema a apresentarem uma taxa de crescimento homóloga negativa de 6,3% em 2008, quando em 2007 cresciam 22,8%. Neste particular destaca-se o abrandamento no ritmo de constituição de reservas externas pelo Banco de Cabo Verde, com períodos em que terá ocorrido alguma perda de reservas (Maio a Setembro de 2008), ao que se seguiu um período de recuperação após a adopção de medidas de política monetária correctivas. A taxa de crescimento homóloga dos AEL do BCV situou-se em 7,9%, o que contrasta com a evolução de 35,2% registada em 2007. Adicionalmente registou-se em 2008 uma forte desmobilização das aplicações externas pelos bancos comerciais, cujas disponibilidades líquidas sobre o exterior diminuíram mais de 100% (30,7% em 2007).

Gráfico 19 - Activos Externos Líquidos do Sistema (milhões de escudos)



Fonte: BCV

4.3 - Base Monetária

As informações do balanço do Banco de Cabo Verde em 2008 relativas ao comportamento da Base Monetária, revelam um crescimento desta rubrica do passivo do BCV de 9,4%, ligeiramente inferior à taxa registada em igual período de 2007 (9,6%). Os Activos Externos Líquidos, a sua principal fonte de alimentação, situam-se no final do período em 29.750 milhões de escudos, representando um rácio de cobertura de 82% da soma da base monetária (circulação monetária e depósitos dos bancos no Banco Central) do stock de títulos de política monetária e dos depósitos do Governo no BCV.

Quadro 12 - Base Monetária

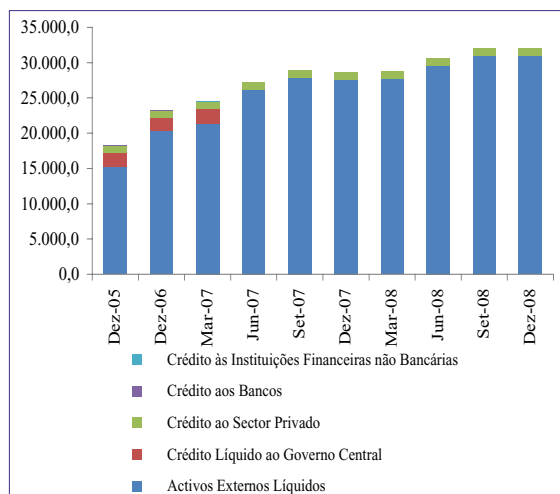
| | (milhões de escudos) | | | | | |
|--|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | Dez-06 | Dez-07 | Mar-08 | Jun-08 | Set-08 | Dez-08 |
| A. Base Monetária | 21.842,1 | 23.948,4 | 24.216,0 | 24.701,9 | 24.925,3 | 25.951,8 |
| B. Componentes da Base Monetária | 21.842,1 | 23.948,4 | 24.216,0 | 24.701,9 | 24.925,3 | 25.951,8 |
| Emissão Monetária | 9.188,0 | 9.982,8 | 9.202,7 | 9.105,1 | 9.194,4 | 10.349,8 |
| Notas e moedas em poder do público | 7.731,2 | 8.399,2 | 7.827,8 | 7.634,5 | 7.571,1 | 8.712,7 |
| Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais | 1.456,8 | 1.583,6 | 1.375,0 | 1.470,6 | 1.623,2 | 1.637,1 |
| Depósitos de Instituições Financeiras | 12.654,1 | 13.965,6 | 15.013,3 | 15.596,8 | 15.730,9 | 15.602,1 |
| Reserva legal m/n | 12.637,0 | 13.961,9 | 14.996,4 | 15.589,0 | 15.709,2 | 15.575,8 |
| Reserva legal m/e | 17,1 | 3,7 | 16,9 | 7,8 | 21,7 | 26,2 |
| Outros passivos para com Bancos de Depósitos (TIM/TRM) | 0,0 | | | | | |
| Depósitos de Instituições não Bancárias | 0,0 | | | | | |
| C. Fontes da Base Monetária | 21.842,1 | 23.948,4 | 24.216,0 | 24.701,9 | 24.925,3 | 25.951,8 |
| Activos Externos Líquidos | 20.390,3 | 27.569,4 | 31.058,2 | 30.194,8 | 28.392,5 | 29.750,3 |
| Crédito Líquido ao Governo Central | 1.748,1 | -607,1 | -2.766,4 | -1.224,4 | -348,5 | 177,2 |
| Crédito ao sector privado | 1.091,0 | 1.046,0 | 1.029,1 | 1.027,0 | 1.019,3 | 992,5 |
| Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Crédito aos Bancos | 9,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias | 9,4 | 3,3 | 1,7 | 0,1 | 0,1 | 0,0 |
| Outros Passivos, Líquidos | -1.406,2 | -4.063,2 | -5.106,5 | -5.295,5 | -4.138,0 | -4.968,3 |

Fonte: BCV

O volume de moeda emitida foi consideravelmente menor no período em referência, com a taxa de crescimento a situar-se nos 3,7%, quando em 2007 cresceu 8,7%. Este comportamento poderá estar associado a um possível efeito menos favorável na procura de moeda resultante de alguma moderação no ritmo de evolução da actividade económica.

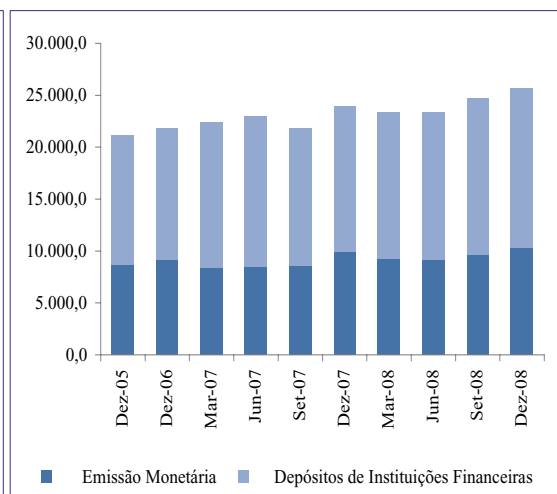
Por sua vez, os depósitos dos bancos comerciais no banco central (reservas obrigatórias e reservas livres) cresceram 11,7% em 2008 (10,4% em 2007). Esta evolução reflecte o comportamento dos depósitos em moeda nacional, dos passivos quase monetários e a venda de moeda estrangeira pelos bancos comerciais.

Gráfico 20 - Fontes da Base Monetária
(milhões de escudos)



Fonte: BCV

Gráfico 21 - Composição da Base Monetária
(milhões de escudos)



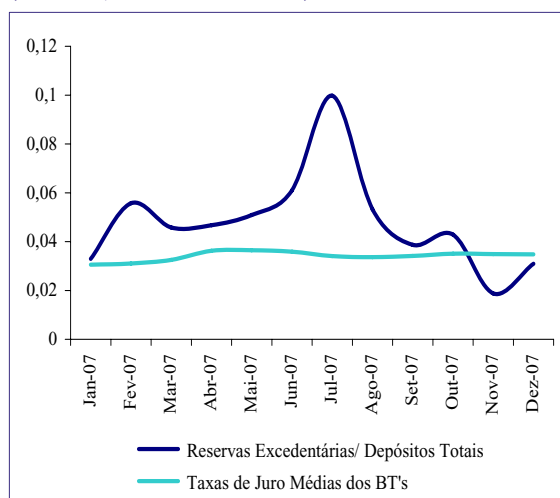
Fonte: BCV

A inexistência de alternativas de colocação da liquidez em excesso, cuja evolução ao longo do ano justificou a continuidade das operações de esterilização no mercado conduzidas pelo BCV através de operações de tipo “*open-market*”, o motivo precaução que leva as sociedades de depósitos à constituição de reservas livres destinadas a cobrir eventuais desequilíbrios no seu balanço, são factores explicativos da decisão dos bancos comerciais em manter reservas excedentárias para além das obrigatórias, não obstante a forte dinâmica de crescimento do crédito à economia.

A evolução das reservas livres foi irregular, marcada por frequentes oscilações, com particular destaque para os meses de Agosto e Setembro de 2008, nos quais se registou uma forte redução seguida de imediata recuperação nos três últimos meses do ano, período em que se verificou uma redução significativa dos activos externos líquidos dos bancos comerciais resultante da desmobilização das suas aplicações externas e de vendas de divisas ao Banco Central.

Gráfico 22 - Reservas Excedentárias/ Depósitos Totais

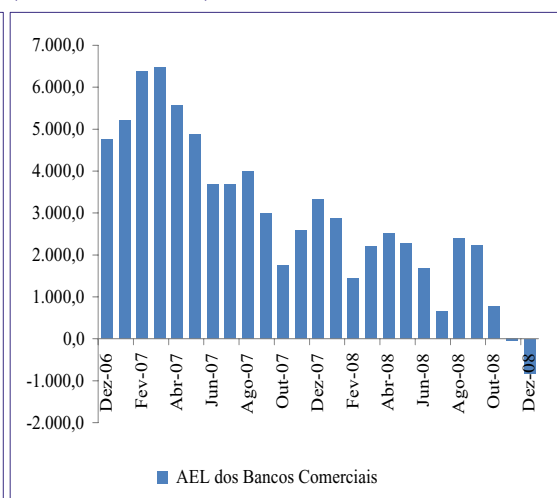
(Taxas de Juros Médias dos BT)



Fonte: BCV

Gráfico 23 - Activos Externos Líquidos dos Bancos Comerciais

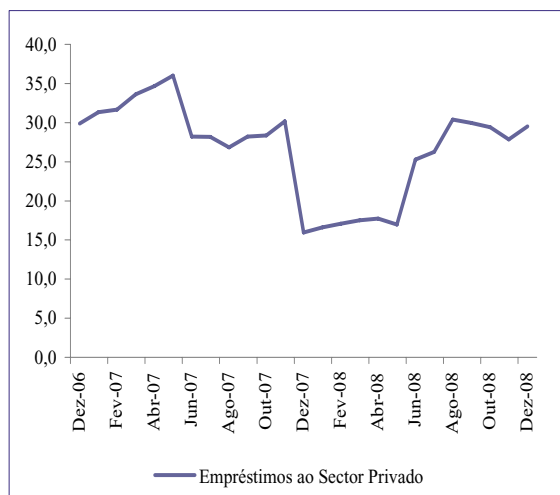
(milhões de escudos)



Fonte: BCV

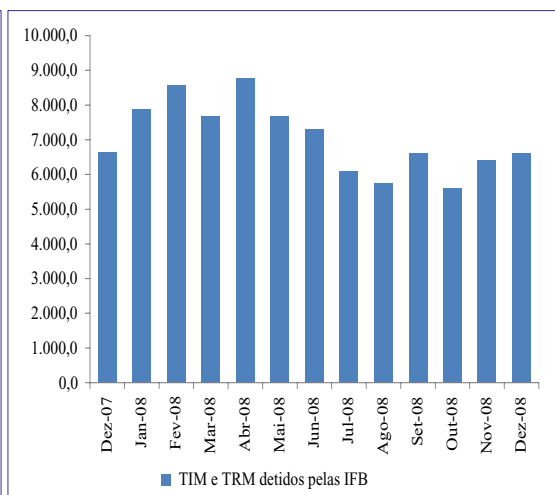
À contínua colocação de Títulos de Intervenção e Regulação Monetária pelo Banco Central, subscritos em montantes significativos pelos bancos comerciais, se juntou as facilidades permanentes, de cedência e absorção, no processo de secagem da liquidez excedentária do sistema.

Gráfico 24 - Empréstimos ao Sector Privado
(Taxas Homólogas)



Fonte: BCV

Gráfico 25 - Stock de TIM e TRM detidos pelas IFB
(milhões de escudos)



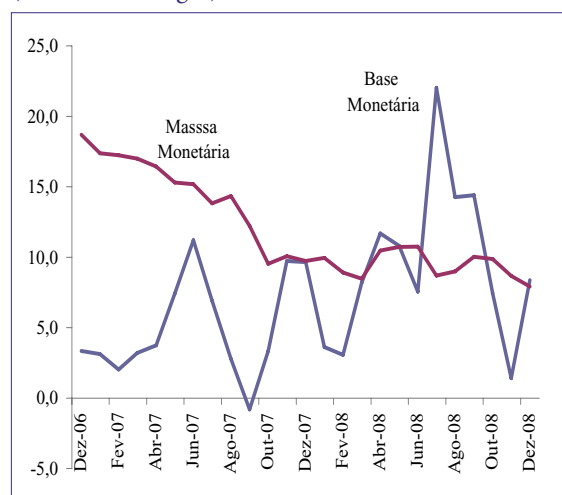
Fonte: BCV

A Base Monetária apresentou um ritmo de crescimento moderado (8,4%), igualando a tendência de evolução da oferta de moeda (M2), cujo ritmo de crescimento foi também menor (7,9%). Os desenvolvimentos registados por estas variáveis reflectem em simultâneo os efeitos da redução dos influxos de capitais externos e, enquanto o M2 também se ressentiu de uma menor redução do crédito líquido ao sector público, a expansão do *stock* de moeda primária foi controlada pelo impacto das operações de esterilização de liquidez do banco central.

O contributo dos Activos Externos Líquidos para o crescimento da base monetária foi de 8% e o do crédito líquido ao governo central de 3%, sendo o contributo das restantes variáveis negativo. O valor do multiplicador monetário de 4,8 mantém-se muito próximo do registado no ano anterior, (4,9 em 2007), o que pode estar relacionado com a manutenção do coeficiente das disponibilidades mínimas de caixa em 14%, tendo em conta que este é o factor que maior volatilidade introduz no multiplicador. Os acréscimos registados no coeficiente de reservas excedentárias foram pontualmente compensados por reduções no rácio de depósitos (depósitos a prazo/ depósitos totais), que oscilou entre os 61% e os 63%.

Gráfico 26 - Massa Monetária e Base Monetária

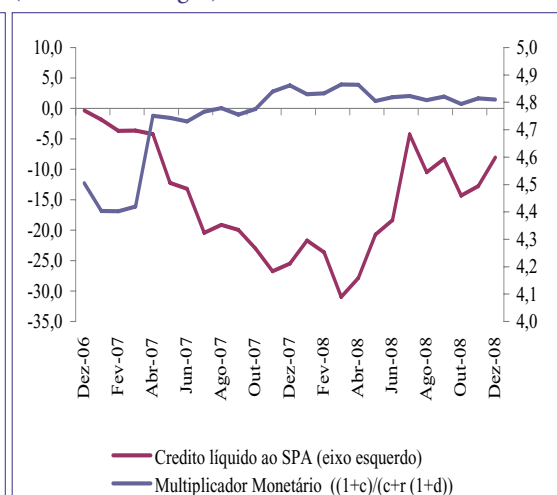
(Taxas Homólogas)



Fonte: BCV

Gráfico 27 - Crédito Líquido ao SPA e Multiplicador Monetário

(Taxas Homólogas)

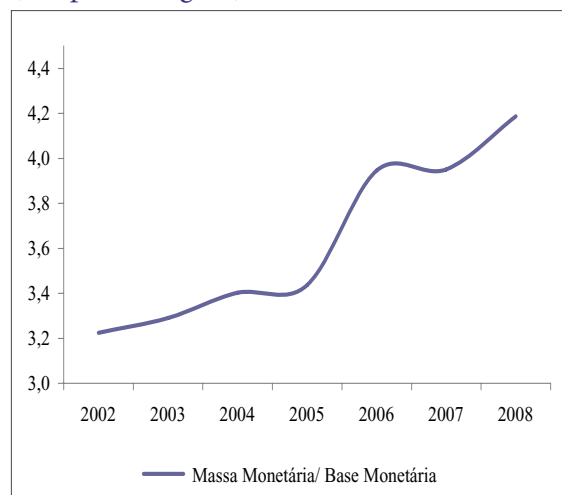


Fonte: BCV

A velocidade da circulação monetária na economia cabo-verdiana, medida pela relação entre o PIB nominal e o *stock* de moeda M2 anterior, foi de 1,29 no período em referência, 0,06 p.p acima do valor registado no período homólogo, sugerindo que a proporção do crescimento da massa monetária relativamente ao rendimento nominal não se alterou de forma significativa.

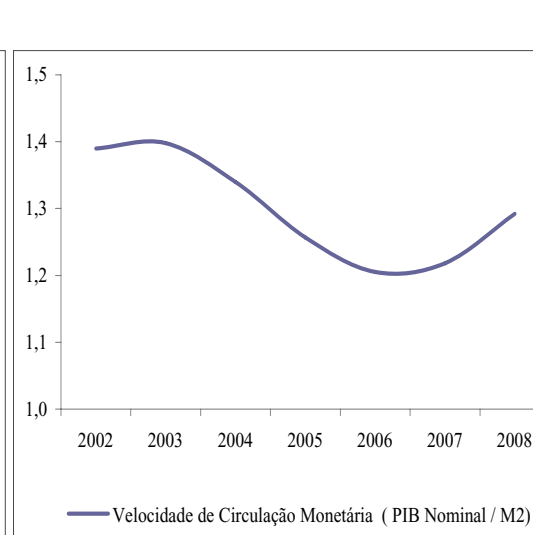
Gráfico 28 - Massa Monetária / Base Monetária

(em percentagem)



Fonte: BCV

Gráfico 29 - Velocidade de Circulação Monetária



Fonte: BCV

5. Mercado Financeiro

5.1 - Mercado Monetário

Visando corrigir a trajectória desfavorável das reservas oficiais externas e simultaneamente atingir os objectivos acordados com o FMI, o BCV introduziu alterações sucessivas na sua taxa directora, com repercussões imediatas nos instrumentos de gestão de liquidez, nomeadamente nas facilidades permanentes de liquidez.

Assim, após ter efectuado uma primeira subida em 25 pontos base em Julho de 2008, o BCV efectuou em Setembro novo aumento em 50 pontos base na sua taxa de referência. Neste contexto, em Setembro de 2008, as taxas de juro das facilidades permanentes de cedência e absorção de liquidez fixaram em 7,75% e 2,25%, respectivamente. O efeito positivo destas medidas correctivas adoptadas pelo BCV justificou nova subida da taxa de referência em Outubro de 2008, novamente em 50 pontos base, fixando as taxas de juro das facilidades permanentes de cedência e absorção de liquidez em 8,25% e 2,75%, respectivamente.

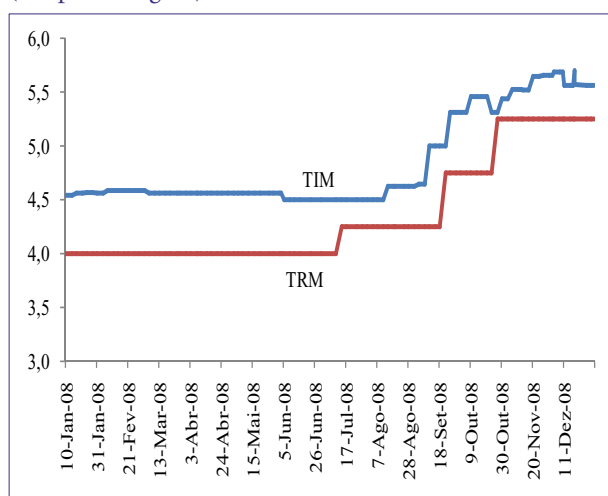
Adicionalmente, à semelhança do registado no ano anterior, as intervenções do BCV no mercado monetário também foram orientadas para o objectivo de absorção do excedente estrutural de liquidez existente no mercado bancário cabo-verdiano. Neste contexto, ao longo do ano, a Autoridade Monetária levou a cabo fortes intervenções no mercado através de operações de “tipo *Open Market*”, sobretudo a muito curto prazo e à utilização de facilidades permanentes, cedendo e absorvendo fundos, com vista a gerir a posição líquida das Instituições Financeiras Bancárias (IFB).

O recurso a aplicações financeiras em depósitos *Overnight* pelas instituições bancárias continuou a ser uma alternativa de absorção muito utilizada, constituindo uma via para colmatar o fraco dinamismo do Mercado Monetário Interbancário (MMI).

Ao longo do período em análise, nas operações de tipo *Open Market*, a taxa de colocação dos TIM oscilou entre os 4,50% e os 5,69% (60, 90 e 180 dias), induzindo os bancos comerciais a uma maior apetência na sua subscrição. Por seu turno, as taxas de colocação dos TRM oscilaram no intervalo [4%-5,25%].

Gráfico 30 - Emissões de TIM e TRM

(em percentagem)

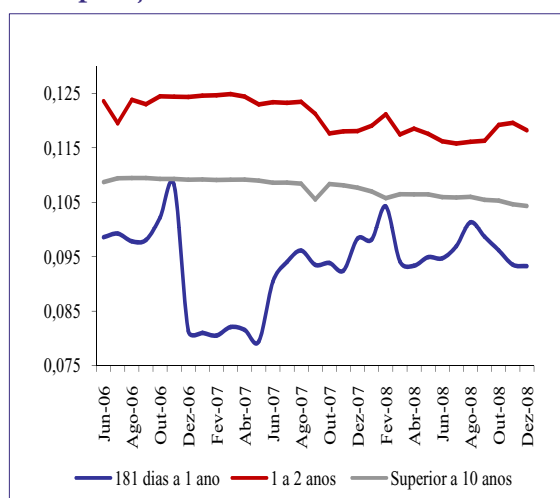


Fonte: BCV

O conjunto das intervenções encetadas pelo BCV no entanto não se traduziu na redução da liquidez excedentária que em 2008 aumentou 66,6% relativamente ao ano anterior, reflectindo os avultados reembolsos dos Títulos de Intervenção e de Regularização Monetária vencidos e o impacto desfavorável dos factores autónomos de liquidez.

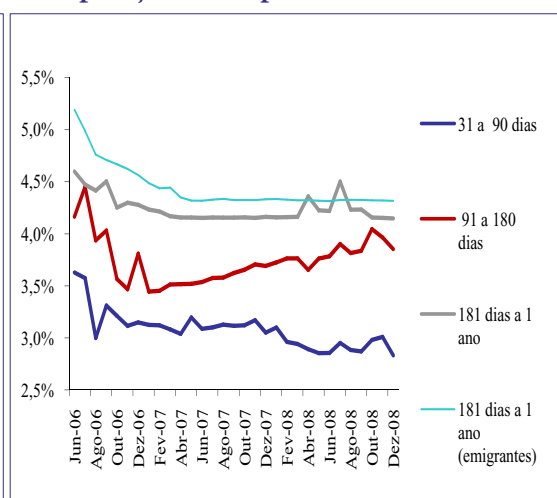
Reflexo das condições de liquidez no sistema e de certa forma da situação de incerteza vivida no país devido à crise internacional, as taxas de juro para as operações de crédito sobre os saldos apresentaram em 2008 uma tendência decrescente na maioria dos prazos. Comparativamente ao período homólogo, em Dezembro de 2008 as taxas de juros para os prazos 6-12 meses e 2-5 anos acusaram um decréscimo de 0,51 p.p. e 0,88 p.p. respectivamente, enquanto para os prazos 5-10 anos e superior a 10 anos a redução foi de 0,45 p.p e 0,34 p.p. respectivamente. Igualmente, no mesmo período, as taxas passivas apresentaram uma tendência de redução, ainda que ligeira.

Gráfico 31 - Taxas de Juros Efectivas praticadas nas Operações de Crédito



Fonte: BCV

Gráfico 32 - Taxas de Juros Efectivas praticadas nas Operações de Depósitos



Fonte: BCV

Esta evolução traduziu-se, em larga medida, numa maior concessão de crédito por parte dos bancos sobretudo ao sector privado. O excedente de liquidez existente no sistema e as limitações de alternativas disponíveis para a sua colocação, terão de alguma forma justificado o dinamismo do crédito à economia, no período em referência. Igualmente, a crise financeira internacional que obrigou os bancos centrais internacionais a baixar as suas taxas de juro, terá induzido os bancos comerciais nacionais à desmobilização das suas aplicações externas, libertando liquidez adicional, que por falta de alternativas de colocação, contribuiu também para o aumento do crédito à economia.

5.2 - Mercado da Dívida Pública

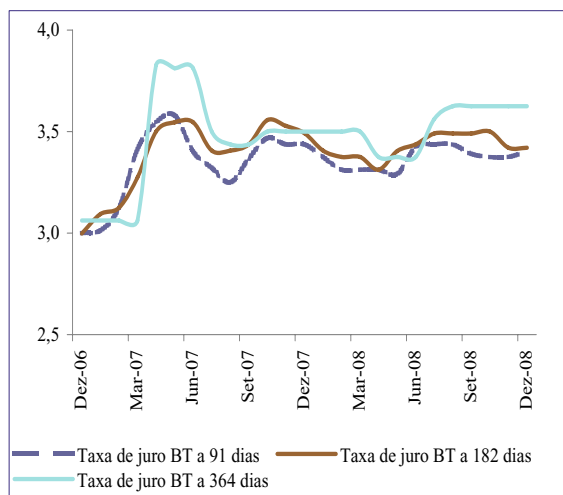
No mercado da dívida pública assistiu-se ao longo de 2008 a alguma estabilização das taxas de juro tanto das Obrigações do Tesouro (OT) como dos Bilhetes do Tesouro (BT), que para todos os prazos não apresentaram grandes oscilações nas taxas médias.

Em 2008 a emissão de Bilhetes do Tesouro evidenciou uma tendência de utilização menos intensiva, tendo acusado uma redução significativa, com o montante total de Bilhetes emitidos a situar-se em 8.000 milhões de escudos (8.936 milhões de escudos em 2007). Assim, em termos líquidos, o montante em circulação de Bilhetes do Tesouro diminuiu e

o reportado a 31 de Dezembro de 2008 atingiu 3.155 milhões de escudos, representando um decréscimo de 1.370 milhões de escudos relativamente ao período homólogo.

Em resultados destes desenvolvimentos, a taxa de colocação dos Títulos da Dívida Pública a 91 dias não registou grandes alterações, situando-se em 3,40 % em Dezembro de 2008 (3,44% em Dezembro de 2007). A taxa de colocação de BT a 182 dias atingiu os 3,42 %, comparativamente aos 3,49% em Dezembro de 2007, enquanto a de BT a 364 dias fixou-se nos 3,5% no período em análise. A taxa de emissão e colocação de OT manteve-se estável, com taxas médias à volta dos 5,4%.

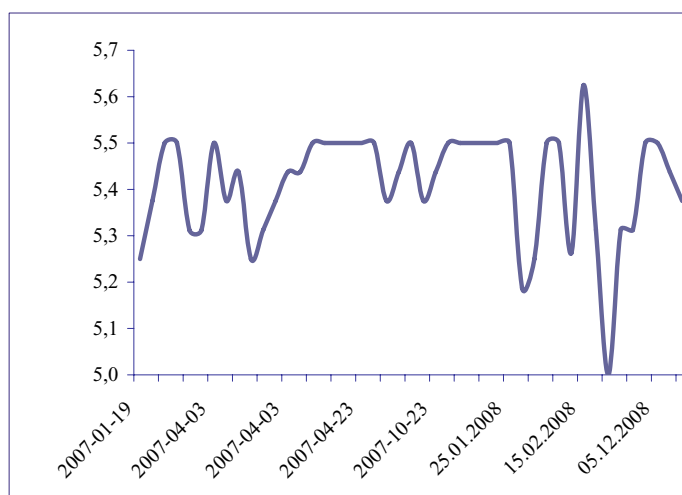
Gráfico 33 - Taxas de Juros no Mercado Primário
(em percentagem)



Fonte: BCV

A taxa de emissão e colocação de OT manteve-se estável e ligeiramente acima do ano anterior, com taxas médias à volta dos 5,4%.

Gráfico 34 - Taxas de Juros de Obrigações do Tesouro
(em percentagem)



Fonte: BCV

5.3 - Mercado de Valores Mobiliários

Apesar da crise financeira internacional ter afectado fortemente os principais Mercados de Valores Mobiliários durante o ano de 2008, com impacto negativo na rentabilidade e solvabilidade de múltiplas instituições financeiras internacionais, o Mercado de Valores Mobiliários Cabo-verdiano não sofreu os reflexos negativos desta crise.

Neste contexto, a Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) apresentou em 2008 uma capitalização bolsista de 18.210,2 milhões de escudos, dos quais 9.971,6 milhões são originárias do segmento accionista e os restantes 8.238,6 milhões do segmento obrigacionista último. A BVC contou neste período com 4 empresas cotadas no segmento accionista, enquanto no segmento obrigacionista, além das 12 Obrigações do Tesouro, estavam cotadas 8 tipos de Obrigações Corporate, emitidas pela Electra, Tecnici, ASA e Banco Interatlântico.

Quadro 13 - Volume Global de Procura e Oferta no Mercado Primário

| (em escudos cabo-verdianos) | | |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Descrição | Oferta | Procura |
| OPS Banco Interatlântico - 1ª Tranche | 500.000.000 | 1.063.745.000 |
| OPS IFH - 1ª Tranche* | 420.000.000 | 669.047.000 |
| OPS SOGEI* | 1.500.000.000 | 1.502.647.000 |
| Total | 2.420.000.000 | 3.235.439.000 |

Fonte: Bolsa de Valores de Cabo Verde

* Operação terminada em Janeiro de 2009

Assim, em finais de 2008 a BVC conseguiu movimentar no mercado primário um volume global de procura no valor de 3.235,4 milhões de escudos, superando largamente o volume total de oferta de 2.420,0 milhões de escudos. No período em análise, de entre as principais operações no mercado primário realizadas pela BVC, destaca-se as seguintes:

- (1) Realização de uma Oferta Pública de Subscrição (OPS) de 100.000 Obrigações do Banco Interatlântico, onde a procura foi duas vezes superior à oferta disponível, ao preço de 5.000 escudos por obrigação;
- (2) Lançamento da Oferta Pública de Subscrição (OPS) da 1ª série de 420.000 Obrigações da IFH, sendo o preço de subscrição de 1.000 escudos cada e a maturidade de 5 anos;
- (3) Lançamento da Oferta Pública de Subscrição (OPS) de 1.500.000 Obrigações da SOGEI, no âmbito dos projectos BAI Center e Salinas Beach Resort.

Quadro 14 - Volume Total de Transacções no Mercado Secundário

| Unidade: em contos | | |
|--------------------|----------------|--------------------|
| Titulos | Segmentos | Volume de Negócios |
| BCA | Accionista | 8.149.900 |
| CEC | Accionista | 1.820.000 |
| SCT | Accionista | 929.500 |
| ENA | Accionista | 853.091.241 |
| ASA | Obrigacionista | 17.533.500 |
| ELEA | Obrigacionista | 6.200.113 |
| ELEC | Obrigacionista | 40.000.000 |
| Total | ----- | 927.724.254 |

Fonte: Bolsa de Valores de Cabo Verde

No Mercado Secundário, por seu turno, o volume total de transacções neste mercado atingiu o montante de 927,7 milhões de escudos em 2008. No segmento accionista, o título mais transaccionado e com maior volume de negócios foi o da Empresa Nacional de Combustíveis (ENA) e o título com menor volume de negócios foi o da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos (SCT).

Quadro 15 - Empresas Cotadas nos Segmentos Accionista e Obrigacionista

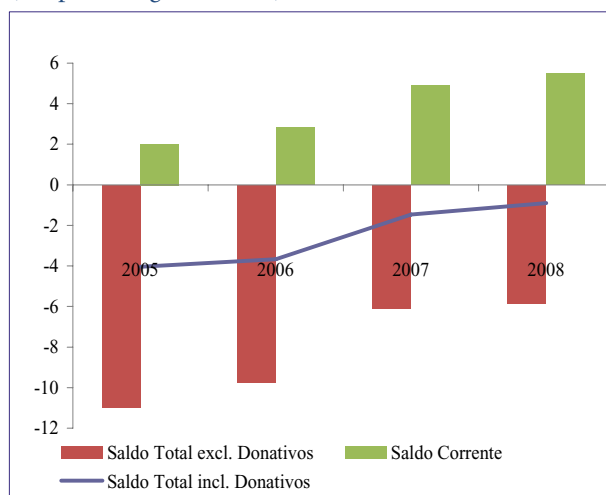
| (em escudos cabo-verdianos) | | | |
|---|---------------------------------|----------------|----------------------|
| Segmento Accionista | | | |
| Titulos | Nº de Acções cotadas | Cotação | Capitalização |
| Sociedade Caboverdiana de Tabacos (SCT) | 87.240 | 6.700 | 514.367.040 |
| Caixa Economica de Cabo Verde (CEC) | 208.800 | 6.100 | 1.357.200.000 |
| Banco Comercial do Atlantico (BCA) | 375.000 | 3.400 | 1.200.000.000 |
| Enacol (ENA) | 1.000.000 | 7.000 | 6.900.000.000 |
| Total | 1.671.040 | ----- | 9.971.567.040 |
| Segmento Obrigacionista | | | |
| Titulos | Nº de Obrigações cotadas | Cotação | Capitalização |
| Electra - Obrigação A: 6,121% 2012 | 1.142.405 | 1.078 | 1.231.284.109 |
| Electra - Obrigação B: 6,65% 2017 | 1.139.698 | 1.000 | 1.139.698.000 |
| Electra - Obrigação C: Euribor/TBA + 2% 2027 | 2.270.249 | 1.000 | 2.270.249.000 |
| Tecnicil - Obrigação A: Euribor + 2,216% | 350.000 | 1.000 | 350.000.000 |
| Tecnicil - Obrigação B: Euribor + 2,216% | 200.000 | 1.000 | 200.000.000 |
| Tecnicil - Obrigação C: Euribor + 2,216% | 200.000 | 1.000 | 200.000.000 |
| ASA - Obrigação - Euribor/TBA + 2,25% | 600.000 | 1.129 | 677.400.000 |
| Banco Interatlântico - 1ª série Euribor + 0,9% 6 anos | 500.000 | 1.000 | 500.000.000 |
| Obrigações do Tesouro | 20 | | 1.670.000.000 |
| Total | 6.402.372 | ----- | 8.238.631.109 |

Fonte: Bolsa de Valores de Cabo Verde

6. Política Orçamental e Fiscal

A situação das contas públicas tem vindo a apresentar melhorias consideráveis, com os principais saldos orçamentais a registarem desempenhos favoráveis, reflectindo, por um lado, uma politica de maior rigor ao nível das despesas e, por outro, uma boa performance ao nível da arrecadação de receitas. Assim, conforme dados da execução orçamental de 2008, disponibilizados pelo Ministério das Finanças, o défice orçamental global incluindo donativos apresentou um montante de 1.174,5 milhões de escudos, cerca de 0,9% do PIB (1,5% do PIB em 2007), representando uma melhoria de 0,6 p.p. relativamente ao ano anterior.

Gráfico 35 - Operações Financeiras do Estado
(em percentagem do PIB)



Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

Quadro 16 - Principais Indicadores Orçamentais

| | 2006 | 2007 | 2008 | |
|--|-------------|-------------|-------------|-----------------|
| | em % do PIB | em % do PIB | em % do PIB | Variação (p.p.) |
| Receitas Totais | 31,4 | 30,8 | 30,8 | 0,0 |
| Despesas Totais | 35,1 | 32,3 | 31,7 | -0,6 |
| Saldo Global incluindo Donativos | -3,7 | -1,5 | -0,9 | 0,6 |
| Componente Cíclica | 0,0 | 0,2 | 0,1 | -0,2 |
| Saldo Ajustado das Flutuações Cíclicas | -3,7 | -1,7 | -1,0 | 0,7 |
| Saldo Global excluindo Donativos | -9,7 | -6,1 | -5,8 | 0,2 |
| Saldo Primário | -7,9 | -4,4 | -4,4 | 0,0 |
| Saldo Primário incluindo donativos | -1,9 | 0,1 | 0,2 | 0,1 |
| Rácio da Dívida | 84,9 | 77,4 | 69,0 | -8,4 |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

Nota: a componente cíclica do saldo orçamental foi calculada com base nas estimativas do PIB elaboradas pelo Banco de Cabo Verde

A análise da evolução do saldo orçamental ajustado das flutuações cíclicas sugere que os factores de natureza cíclica tiveram pouca expressão na melhoria do défice global (apenas 0,1 p.p.), na medida em que, quando ajustado das flutuações cíclicas, o défice orçamental representa aproximadamente 1% do PIB. O défice primário (excluindo donativos) estabilizou-se ao nível do registado no ano anterior, ou seja, nos cerca de 4,4% do PIB, reflectindo essencialmente o abrandamento ao nível das receitas orçamentais, que de 26,2% do PIB passa para 25,9% do PIB, correspondendo uma redução de 0,4 p.p. relativamente ao ano anterior.

O peso do Sector Público Administrativo (SPA) na economia, medido pelo rácio despesas total/PIB diminuiu de 32,3% para 31,7% do PIB, reflectindo mais uma vez a política orçamental prudente seguida. Do ponto de vista do financiamento, o Estado recorreu em grande parte aos recursos externos nomeadamente, aos desembolsos dos organismos multilaterais, à ajuda orçamental concedida por parceiros bilaterais.

5.1 - Receitas e Despesas Públicas

5.1.1 – Receitas

Em 2008, as receitas totais do Sector Público Administrativo (SPA) atingiram os 40.129,2 milhões de escudos (35.522,5 milhões em 2007), traduzindo-se num crescimento anual de 13%. A evolução positiva das receitas traduziram em larga medida o comportamento das receitas correntes, que impulsionadas pelo bom desempenho ao nível da arrecadação, acusaram um crescimento de 11,4%.

A evolução das receitas fiscais (que representaram 73,7% das receitas totais) resultou da boa cobrança da generalidade dos impostos, dos quais se destaca o Imposto Único sobre o Rendimento (IUR) em 11,4%, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) não deduzido dos reembolsos em 18,2% e o Imposto sobre as Transacções Internacionais em 9,5%. Por seu turno as receitas não fiscais registaram, mais uma vez, uma variação negativa de 2,5%, que se deveu essencialmente à redução registada na rubrica “Cotizações para Providência Social” (41,2%), em resultado dos efeitos da transferência dos descontos efectuados pelos funcionários públicos ao INPS.

Os donativos, importante rubrica da componente das receitas (representando 16% das receitas totais), totalizaram 6.429,7 milhões de escudos, invertendo a sua tendência relativamente ao ano anterior, crescendo 21% em 2008. Do montante referido, 4.572,7 milhões destinaram-se a projectos de investimento e 1.640,2 milhões de escudos ao Orçamento do Estado.

Quadro 17 - Receitas da Administração Pública

| | Em milhões de escudos | | | Taxa de Crescimento (em percentagem) | | | em percentagem do PIB | | |
|--|-----------------------|-----------------|-----------------|---|------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Receitas Correntes | 25.725,0 | 28.908,2 | 32.205,1 | 23,6 | 12,4 | 11,4 | 24,8 | 25,1 | 24,7 |
| Receitas Fiscais | 22.805,7 | 26.219,7 | 29.584,9 | 23,0 | 15,0 | 12,8 | 22,0 | 22,8 | 22,7 |
| Imposto s/ o rendimento | 6.921,5 | 7.655,4 | 8.524,8 | 18,9 | 10,6 | 11,4 | 6,7 | 6,6 | 6,5 |
| Imp. Único s/ rendimentos | 6.921,5 | 7.655,4 | 8.524,8 | 18,9 | 10,6 | 11,4 | 6,7 | 6,6 | 6,5 |
| IUR pessoas singulares | 3.828,7 | 4.505,2 | 4.823,6 | 8,9 | 17,7 | 7,1 | 3,7 | 3,9 | 3,7 |
| IUR pessoas colectivas | 3.123,7 | 3.150,2 | 3.701,2 | 35,5 | 0,8 | 17,5 | 3,0 | 2,7 | 2,8 |
| Impostos sobre a Despesa | 15.748,8 | 18.427,2 | 20.875,6 | 25,1 | 17,0 | 13,3 | 15,2 | 16,0 | 16,0 |
| Imposto s/ o Valor Acrescentado (IVA) | 8.438,9 | 9.917,4 | 11.723,5 | 28,8 | 17,5 | 18,2 | 8,1 | 8,6 | 9,0 |
| Imposto s/ Bens e Serviços | 1.163,6 | 1.654,0 | 1.798,3 | 17,1 | 42,1 | 8,7 | 1,1 | 1,4 | 1,4 |
| Imposto s/ Transacções internacionais | 5.106,8 | 5.376,4 | 5.888,2 | 20,7 | 5,3 | 9,5 | 4,9 | 4,7 | 4,5 |
| Direitos de importação | 5.106,8 | 5.376,4 | 5.888,2 | 20,7 | 5,3 | 9,5 | 4,9 | 4,7 | 4,5 |
| Imposto de Selo | 1.039,5 | 1.479,4 | 1.465,7 | 28,3 | 42,3 | -0,9 | 1,0 | 1,3 | 1,1 |
| Receitas não Fiscais | 2.919,3 | 2.688,5 | 2.620,2 | 29,0 | -7,9 | -2,5 | 2,8 | 2,3 | 2,0 |
| Licenças e taxas diversas | 1.292,0 | 1.862,5 | 1.819,6 | -8,8 | 44,2 | -2,3 | 1,2 | 1,6 | 1,4 |
| Rendtos de Propriedade/Rendtos Financeiros | 223,1 | 550,0 | 522,1 | 140,7 | 146,5 | -5,1 | 0,2 | 0,5 | 0,4 |
| Cotização p/ Fundo de Previdência | 497,5 | 86,5 | 50,8 | -6,7 | -82,6 | -41,2 | 0,5 | 0,1 | 0,0 |
| Outras receitas não fiscais | 777,8 | 90,0 | 147,7 | 511,0 | -88,4 | 64,1 | 0,7 | 0,1 | 0,1 |
| Donativos | 6.290,5 | 5.312,3 | 6.429,7 | 1,3 | -15,6 | 21,0 | 6,1 | 4,6 | 4,9 |
| Receitas Totais | 32.673,4 | 35.522,5 | 40.129,2 | 16,7 | 8,7 | 13,0 | 31,4 | 30,8 | 30,8 |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

5.1.2 - Despesas

Em 2008 as despesas totais do SPA atingiram os 41.303,6 milhões de escudos (37.207,8 milhões em 2007), o que representa um crescimento de 11% relativamente ao ano anterior. Esta evolução resultou sobretudo do aumento das despesas de investimento (16,5%) porquanto as despesas correntes evidenciaram um crescimento mais moderado (7,7%).

O aumento das despesas correntes, cujo montante ascende a 25.040,1 milhões de escudos em 2008, decorreu do acréscimo verificado nas rubricas “despesas com pessoal” (3,4%), em virtude de novos recrutamentos e actualização salarial da função pública, no avanço das “transferências correntes” (18,7%), que resultado do pagamento de subvenções relativas às eleições autárquicas ocorridas no período e do aumento das pensões em parte pela actualização das pensões ao abrigo do regime não contributivo, e no crescimento de 23,1% na rubrica “outras despesas correntes”, justificado pelas restituições do IUR e do IVA e pela regularização de algumas dívidas acumuladas em anos anteriores. De realçar que o montante respeitante às despesas de funcionamento poderá alterar-se com a afectação dos valores referentes aos órgãos de soberania, que se encontram ainda por regularizar.

As despesas de investimento por sua vez atingiram um montante de 16.263,6 milhões de escudos (13.963 milhões em 2007), apresentando um crescimento de 16,5% relativamente ao ano anterior. Estas despesas foram financiadas na sua maior parte por recursos externos (cerca de 92,5%), e foram direccionadas sobretudo para os projectos no domínio da infra-estruturação, desenvolvimento do capital humano e promoção da boa governação/Reforma do Estado.

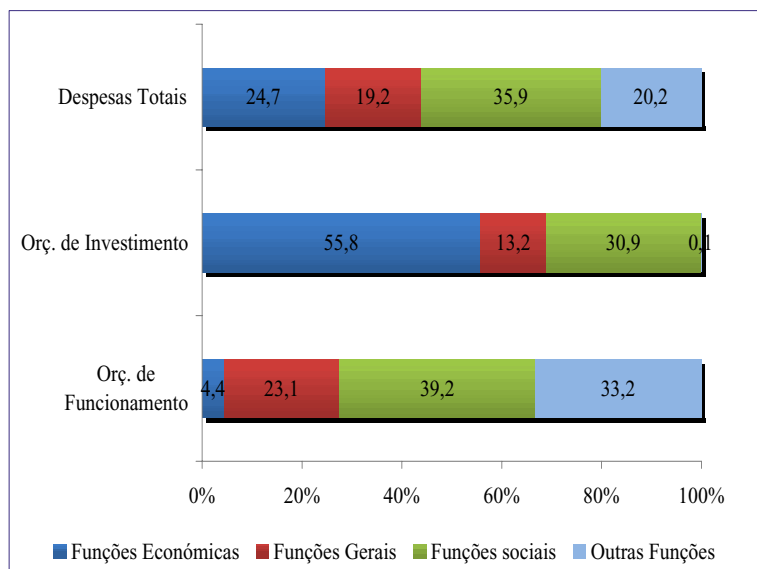
Quadro 18 - Despesas da Administração Pública

| | Em milhões de escudos | | | Taxa de Crescimento (em percentagem) | | | em percentagem do PIB | | |
|---------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|---|------------|-------------|--------------------------|-------------|-------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Despesas correntes | 22.776,0 | 23.244,8 | 25.040,1 | 19,8 | 2,1 | 7,7 | 21,9 | 20,2 | 19,2 |
| Salários e vencimentos | 10.490,8 | 10.901,8 | 11.273,1 | 20,0 | 3,9 | 3,4 | 10,1 | 9,5 | 8,6 |
| Bens e serviços | 1.646,3 | 2.163,4 | 2.048,2 | 46,8 | 31,4 | -5,3 | 1,6 | 1,9 | 1,6 |
| Juros correntes | 1.920,0 | 1.880,9 | 1.896,4 | -0,5 | -2,0 | 0,8 | 1,8 | 1,6 | 1,5 |
| Domésticos | 1.398,0 | 1.359,7 | 1.347,2 | 1,0 | -2,7 | -0,9 | 1,3 | 1,2 | 1,0 |
| Externos | 521,9 | 521,2 | 549,2 | -4,4 | -0,1 | 5,4 | 0,5 | 0,5 | 0,4 |
| Transferências Correntes | 7.117,9 | 5.183,0 | 6.154,0 | 70,2 | -27,2 | 18,7 | 6,9 | 4,5 | 4,7 |
| Empresas Públicas | 83,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -- | -- | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| Sector Público | 4.505,0 | 2.700,9 | 3.064,6 | 185,2 | -40,0 | 13,5 | 4,3 | 2,3 | 2,4 |
| Outras entidades | 2.529,4 | 2.482,1 | 3.089,4 | 0,4 | -1,9 | 24,5 | 2,4 | 2,2 | 2,4 |
| Subsídios | 0,0 | 336,9 | 931,9 | | | 176,6 | | 0,3 | 0,7 |
| Outras despesas correntes | 1.601,0 | 2.123,4 | 2.516,2 | 0,0 | 32,6 | 18,5 | 1,5 | 1,8 | 1,9 |
| Valor a regularizar | 0,0 | 0,0 | 220,2 | ---- | ---- | ---- | 0,0 | 0,0 | 0,2 |
| Despesas de Investimento | 13.702,8 | 13.963,0 | 16.263,6 | 17,9 | 1,9 | 16,5 | 13,2 | 12,1 | 12,5 |
| Despesas Totais | 36.478,8 | 37.207,8 | 41.303,6 | 15,4 | 2,0 | 11,0 | 35,1 | 32,3 | 31,7 |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

Analisando as despesas por uma perspectiva funcional, que consubstanciando as prioridades do Governo, nos mostra a área e /ou o sector em que cada componente da despesa está afectada, constata-se que a maior fatia das despesas tem sido atribuída nos últimos anos às Funções Económicas e Sociais.

Gráfico 36 - Distribuição Funcional das despesas em 2008
(em percentagem)



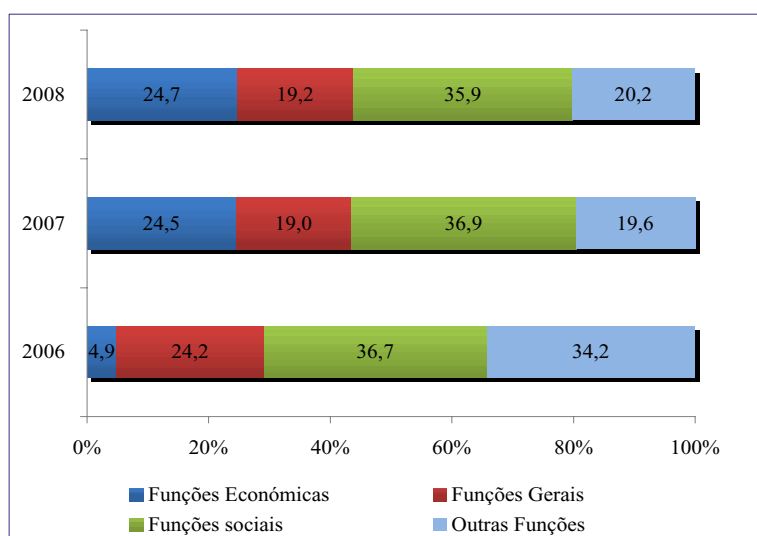
Fonte: Orçamento do Estado 2008, BCV

No orçamento de 2008 a maior fatia das despesas foi atribuída às Funções Sociais e Económicas, com 35,9% e 24,7% respectivamente.

De realçar a importância que as Funções Económicas vêm ganhando nos últimos dois anos, comparativamente aos anos anteriores, em detrimento das outras funções, o que poderá indiciar alguma reafectação de recursos entre áreas de actuação.

Dentro das componentes Funções Sociais, as áreas responsáveis pelas maiores proporções são a Educação com 50,8% do total, seguido pela Saúde e Segurança e Assistência Social com 21% e 15,4% respectivamente. No que se refere às Funções Económicas as componentes mais expressivas são os Transportes e Comunicações (28,1%), Agricultura, Silvicultura e Pesca (22,6%) e Combustíveis e Energia (21,9%). De realçar que esses sectores são dos mais contemplados pelo orçamento de investimento, em função dos projectos em curso e em carteira do Sector Público Administrativo, principalmente no domínio da infra-estruturação.

Gráfico 37 - Distribuição Funcional das despesas



Fonte: Orçamento de Estado, BCV

6.2 - Dívida Pública

No âmbito do “Policy Support Instrument” assinado com o FMI prevê-se para o final de 2009 uma redução do rácio stock da dívida pública em percentagem do PIB para cerca de 70%. Em 2008 este indicador atingiu o valor de 69% do PIB, uma evolução satisfatória que revela o cumprimento antecipado da meta fixada. Na origem deste comportamento destaca-se a trajectória descendente da dívida interna (excluindo TCMF's), que representava em 2008 19,3% do PIB, valor em consonância com o que se prevê como meta do PSI, a sua redução para valores próximos dos 20% do PIB.

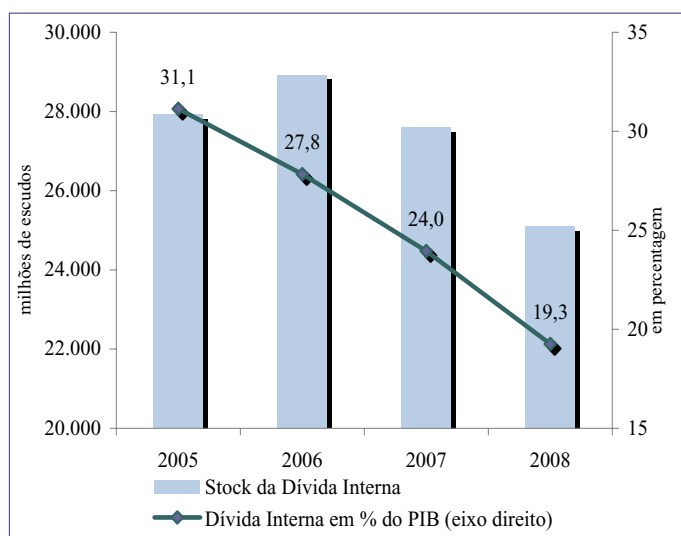
Em 2008, o stock da dívida pública ascende a 78.546,8 milhões de escudos, sendo a dívida interna (excluindo os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira - TCMF) de 25.103,5 milhões de escudos (19,3% do PIB) e a dívida externa efectiva de 53.443,3 milhões de escudos (41% do PIB).

6.2.1 - Dívida Interna

O stock da dívida pública interna prosseguiu uma nítida trajectória de redução e atingiu em 2008 25.103,5 milhões de escudos, face aos 27.602,1 milhões de 2007, o que representou um decréscimo de 9,1% (4,6% em 2007).

Analisando a evolução da dívida interna relativamente ao PIB constata-se que este rácio atingiu em 2008 o valor de 19,3%, uma redução de 4,7 p.p. face ao ano anterior, o que traduziu os efeitos conjugados do crescimento nominal do produto e diminuição do stock da dívida em termos absolutos. Esta evolução do rácio da dívida em termos do PIB, um indicador de sustentabilidade habitualmente utilizado, evidencia a trajectória de melhoria, situando-se ligeiramente abaixo do limite inferior do intervalo de referência de 20 a 25%.

Gráfico 38 - Stock da Dívida Interna

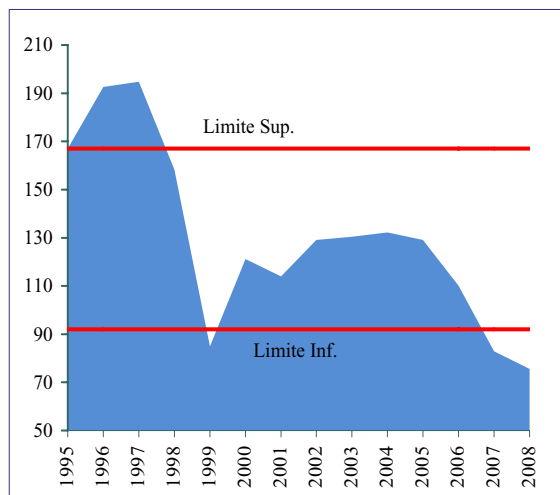


Fonte: BCV

O nível de endividamento interno, em relação à capacidade do Estado de efectuar o reembolso situou-se ligeiramente abaixo do limiar de sustentabilidade do intervalo de referência. O valor do *stock* da dívida interna inferior ao nível das receitas arrecadadas internamente, espelha o reforço da capacidade de pagamento do Estado, o que por sua vez traduz a boa *performance* das receitas internas nos últimos anos.

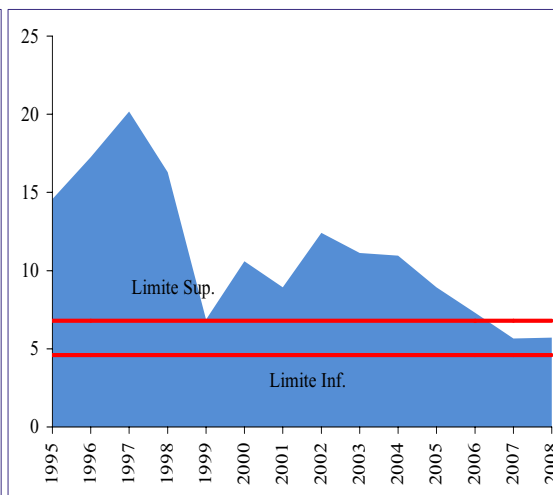
O rácio juros/receitas orçamentais internas, um indicador do custo dos juros da dívida interna, tem-se situado no intervalo de referência (5,7% em 2008 para um intervalo de referência de 4,6%-6,8%), tornando os custos dos juros da dívida interna compatíveis com o nível de receitas arrecadadas.

Gráfico 39 - Stock da dívida interna/Receitas orçamentais
(em percentagem)



Fonte: BCV

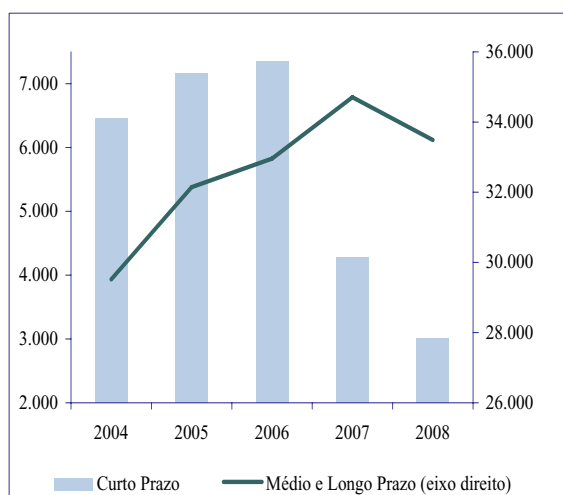
Gráfico 40 - Juros da dívida interna/Receitas orçamentais
(em percentagem)



Fonte: BCV

Desagregando a dívida interna em termos de maturidade e excluindo os TCMF, constata-se que a maior parte da dívida está concentrada em obrigações de médio e longo prazos, com um termo médio de reembolso de 5,6 anos. Em termos absolutos, verifica-se que a dívida interna diminuiu em 2008, reflexo da redução que ocorreu nas dívidas para todos os prazos, quais sejam 30% para as dívidas de curto prazo e 3,5% para as dívidas de maturidade a médio e longo prazo.

Gráfico 41 - Dívida Pública Interna
(milhões de escudos)



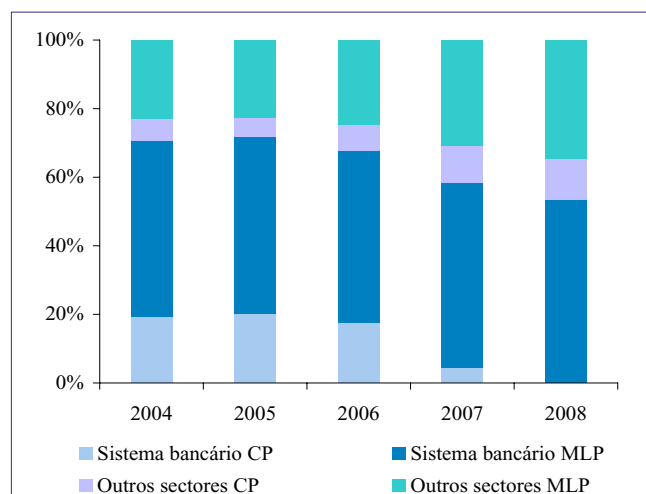
Fonte: BCV

Por sectores institucionais, o sistema bancário detinha a maior parcela da dívida interna do país, não obstante notar-se o peso crescente de outros sectores institucionais, nomeadamente o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). No final do período verificou-se que no geral há uma maior apetência por títulos de prazo mais alargado e de

maior rentabilidade. As instituições financeiras praticamente desfizeram-se da sua posição em termos de BT's enquanto que nos outros sectores ocorreu um ligeiro recuo de 0,7%. Nas OT's enquanto as instituições bancárias reduziram o seu stock de títulos em 11,2%, os outros sectores reforçaram a sua posição em 7,5%.

O posicionamento das instituições bancárias pode ser justificado pelas subscrições de TIM e TRM, uma outra alternativa de aplicação dos seus excedentes com muito maior rentabilidade durante o período.

Gráfico 42 - Distribuição da Dívida Pública Interna por Sectores Institucionais



Fonte: BCV

6.2.2 - Dívida Externa

A dívida externa efectiva do sector público administrativo em Cabo Verde cresceu 6,4% em 2008, atingindo 53.443 milhões de ECV (83 milhões de USD). A dívida contratada em 2008 foi maioritariamente realizada com credores bilaterais (98%) e com credores multilaterais (1,9%).

Os desembolsos e as amortizações de capital, realizados ao longo do ano aumentaram 23,5% e 4,7%, respectivamente, em relação ao ano anterior, ascendendo aos 5.122 milhões de ECV e 1.906 milhões de ECV, respectivamente. Por seu turno, o pagamento dos juros de dívida apresentou uma relativa estabilização em relação a 2007 com um aumento de cerca de 1%, atingindo os 525 milhões de ECV.

Quadro 19 - Dívida Externa por Credores em 2008

| | em milhões de escudos | | |
|--------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------|
| | Montante Desembolsado | Montante Reembolsado | Dívida Efectiva |
| Credores Multilaterais | 2.668,9 | 1.315,6 | 31.010,0 |
| Credores Bilaterais | 2.453,5 | 1.116,2 | 8.559,0 |
| Governo | 2.324,1 | 657,2 | 8.061,2 |
| Instituições Financeiras | 129,4 | 459,0 | 497,8 |
| Empresas Privadas | 0,0 | 0,0 | 240,8 |
| Outros | 0,0 | 0,0 | 13.633,5 |
| Total | 5.122,4 | 2.431,8 | 53.443,2 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

* Para o cálculo do valor em escudos de Cabo Verde, utilizou-se a taxa de câmbio de fim de período.

7. Taxas de Câmbio e Balança de Pagamentos

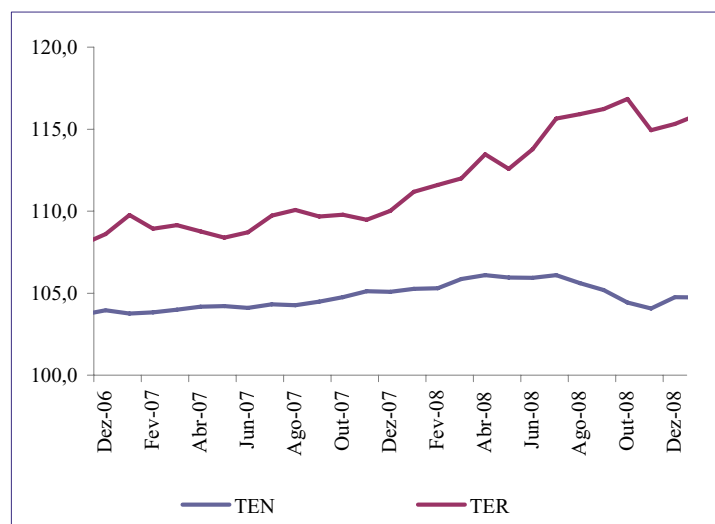
7.1 - Taxas de Câmbio

No mercado cambial internacional o euro reforçou, durante os primeiros meses do ano de 2008, a tendência de apreciação que vinha demonstrando desde o quarto trimestre de 2005. No entanto a partir do terceiro trimestre do ano em análise, o euro inverteu a referida tendência, desvalorizando-se face ao dólar americano, reflectindo essencialmente o diferencial das taxas de juro entre as duas maiores regiões económicas mundiais. Assim, a 31 de Dezembro de 2008, o euro esteve a ser cotado por 1,32 dólares.

No mercado interno, reflectindo o comportamento do euro, moeda com a qual o escudo mantém uma paridade fixa, verificou-se, em termos médios, uma depreciação nominal do escudo relativamente ao dólar americano e à libra esterlina de 6,5% e 13% respectivamente.

Assim, o índice da taxa de câmbio efectiva nominal apresentou uma taxa de variação negativa de 0,3% relativamente a 2007. O índice da taxa de câmbio efectiva real, um indicador da competitividade da economia cabo-verdiana, observou uma apreciação de 4,8%. O comportamento do índice da taxa de câmbio efectiva real foi determinado pela evolução menos desfavorável do índice de preços no consumidor do país, que se traduziu num diferencial positivo de preços relativamente aos principais parceiros comerciais.

Gráfico 43 - Índice de Taxa de Câmbio Efectivas Nominais e Real



Fonte: BCV

7.2 - Evolução da Balança de Pagamentos

Quadro 20 - Balança de Pagamentos

| | (mil milhões) | | | | |
|---|---------------|-------------|-------------|--------------|-------------------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 ² |
| CONTA CORRENTE | -11,8 | -3,6 | -7,2 | -15,8 | -16,2 |
| Balança Comercial | -33,7 | -31,0 | -40,7 | -53,2 | -53,5 |
| Exportações de Bens | 5,1 | 7,9 | 8,4 | 6,5 | 8,6 |
| Importações de Bens | -38,7 | -38,9 | -49,1 | -59,8 | -62,1 |
| Balança de Serviços | 2,8 | 5,4 | 11,6 | 15,8 | 16,8 |
| Balança de Rendimentos | -1,7 | -3,0 | -3,5 | -2,5 | -3,5 |
| Transferências Correntes | 20,7 | 24,9 | 25,4 | 24,2 | 24,0 |
| CONTA DE CAPITAL E FINANCEIRA | 10,8 | 3,5 | 8,0 | 15,6 | 23,7 |
| Investimento Directo Estrangeiro | 6,0 | 7,2 | 11,5 | 15,3 | 15,7 |
| Investimento de Carteira | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 |
| Outros Investimentos | 6,0 | -0,6 | 0,0 | 5,0 | 8,0 |
| Activos de Reserva | -3,3 | -5,0 | -5,0 | -7,1 | -2,3 |
| Balança Global | 3,2 | 5,1 | 5,0 | 7,1 | 1,9 |
| <i>Por memória</i> | | | | | |
| Balança Corrente + Balança de Capital | -9,7 | -1,7 | -5,7 | -13,6 | -14,2 |
| <i>Memorandum Items</i> | | | | | |
| Taxa de Cobertura ¹ (%) | 46,0 | 55,5 | 59,1 | 55,1 | 57,8 |
| Défice Corrente incluindo Transferências Correntes em % PIB | 14,4 | 4,0 | 6,9 | 13,7 | 12,4 |
| Défice Corrente excluindo Transferências Correntes em % PIB | 39,6 | 23,8 | 31,4 | 34,7 | 30,8 |
| Importações de Bens e Serviços em % PIB | 69,6 | 64,0 | 68,4 | 72,4 | 66,7 |
| Remessas de Emigrantes em % PIB | 11,0 | 13,1 | 11,0 | 9,3 | 8,5 |
| Dívida Pública Externa em % PIB (liq.) | 0,6 | 2,6 | 2,2 | 2,0 | 2,5 |
| Reservas Internacionais Líquidas do BCV (meses de Importação) | 2,4 | 2,8 | 3,2 | 4,1 | 4,2 |

Fonte: BCV

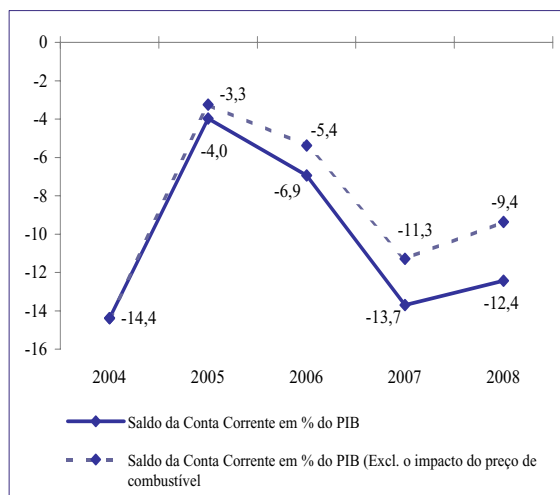
¹ Taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços

² Dados Provisórios

Em 2008 os indicadores da balança de pagamentos da economia cabo-verdiana reflectiram uma evolução globalmente positiva, com a redução do défice da conta corrente (para 12,4% do PIB, face aos 13,7% registados 2007), a continuação do reforço das reservas cambiais para 4,2 meses de importação (4,1 em 2007) e, por último, a redução das necessidades de financiamento externo da economia cabo-verdiana, medida pelo défice conjunto da balança de capital e corrente, para 10,8% do PIB (menos 1 p.p. em relação a 2007).

O abrandamento económico de 2008 também contribuiu para este desempenho, condicionando a evolução das importações, que em termos do PIB situou-se em torno de 66,7% (72,4% em 2007). A evolução da conta corrente continuou sendo afectada pelo comportamento dos preços de petróleo a nível internacional, cuja cotação média do barril de Brent (petróleo de referência no mercado europeu) atingiu os USD 100,5 em 2008. Na verdade, excluindo o impacto dos preços de combustíveis, verifica-se que o défice da conta corrente atinge, tanto em 2007 como em 2008, os 11,3% e 9,4% do PIB respectivamente.

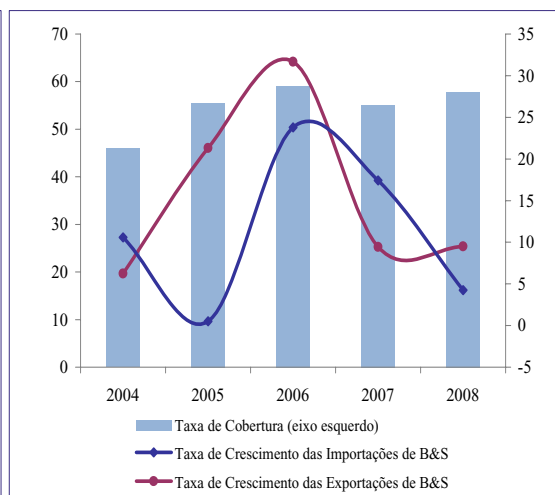
Gráfico 44 - Saldo da Conta Corrente em % PIB & o Impacto dos Preços de Combustíveis



Fonte: BCV

(1) O impacto dos preços de combustíveis na Conta Corrente no período 2005-2008 foi calculado utilizando os preços de 2004 para calcular o valor das importações e o seu impacto na Conta Corrente.

Gráfico 45 - Taxas de Crescimento das Exportações e Importações e o Rácio de Cobertura (%)



Fonte: BCV

As exportações de bens e serviços aumentaram 9,5% em 2008, mantendo a mesma taxa de crescimento de 2007, enquanto as importações de bens e serviços, que tinham aumentado 17,4% em 2007, apresentaram uma desaceleração significativa em 2008, com um aumento de apenas 3,4%. A taxa de cobertura das exportações pelas importações aumentou 2,8 p.p. em 2008 (de 55,1% em 2007 para 57,8% em 2008).

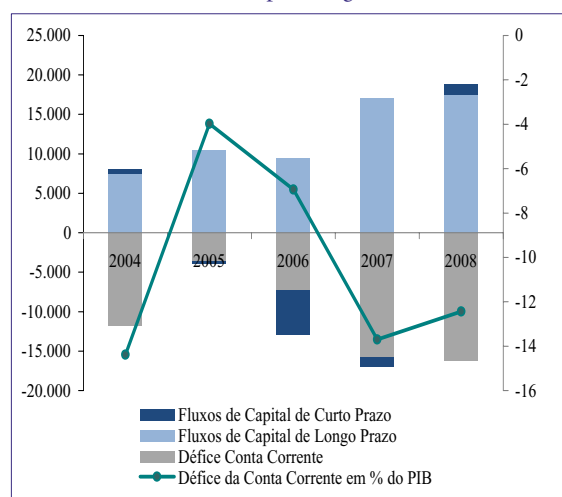
O excedente da balança de serviços, outra componente da Conta Corrente, cresceu 6,5% em 2008, o que representa no entanto uma desaceleração significativa relação a 2007, quando a taxa de crescimento foi de 35,7%. Esta desaceleração reflectiu essencialmente a evolução das receitas de turismo, que foi menos significativa em relação ao ano anterior (de 34,3% em 2007 para 7,8% em 2008). Em relação às restantes componentes da Conta Corrente, enquanto a balança de rendimentos registou um agravamento do seu défice em cerca de 40%, a balança de transferências manteve-se praticamente ao mesmo nível do ano anterior, com uma redução de apenas 0,89% no seu excedente.

A análise dos fluxos de financiamento da Conta Corrente sugere que as componentes mais importantes foram os fluxos de capitais de longo prazo, de entre os quais se destacou

o investimento directo estrangeiro, que representou a grande maioria destes fluxos. Com efeito, é possível constatar através do gráfico 4 que o IDE apresentou um ritmo de crescimento bastante expressivo de 2004 a 2007, tendo no entanto, em 2008, apresentado uma desaceleração significativa, com uma taxa de crescimento de apenas 2,8%, reflexo da crise financeira internacional.

Gráfico 46 - Déficit da Conta Corrente e Fluxos de Capital

(em milhões de escudos, em percentagem)

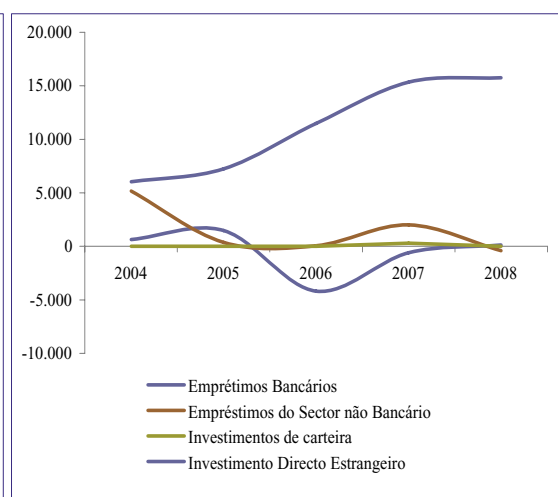


Fonte: BCV

- (1) Os fluxos de capitais de longo prazo são compostos pelo Investimento directo estrangeiro, títulos de dívida do Governo e dos Bancos, empréstimos de longo prazo e depósitos de longo prazo no Banco Central.
- (2) Os fluxos de capitais de curto prazo compõem-se do investimento de carteira, empréstimos de curto prazo e outros passivos de curto prazo.

Gráfico 47 - Principais itens de financiamento do déficit em Conta Corrente

(em milhões de escudos)



Fonte: BCV

- (1) Empréstimos Bancários – Empréstimos líquidos de curto e longo prazo obtidos pelo Sector bancário junto ao exterior.
- (2) Empréstimos do Sector não Bancário – Empréstimos líquidos de curto e longo prazo do sector não bancário obtidos junto ao exterior.
- (3) Investimento Directo Estrangeiro – Fluxos de entradas de IDE.
- (4) Investimento de Carteira – valor líquido dos Títulos de participação e títulos de dívida

De forma geral, o deficit da conta corrente resultante das actividades económicas do sector privado tem sido financiado por fundos de longo prazo obtidos principalmente pelo sector privado, incluindo bancos.

Quadro 21 - Actividade nos principais Aeroportos Internacionais do País

| | 2006 | 2007 | 2008 |
|-------------------------------|----------|----------|----------|
| Número de Passageiros | 671.559 | 654.564 | 735.672 |
| Número de Aeronaves | 7.715 | 7.894 | 8.877 |
| Receitas de Transporte Aéreo* | 10.327,2 | 9.693,5 | 9.791,1 |
| Receitas de Viagens* | 18.319,6 | 24.395,4 | 26.349,6 |
| Viagens de Turismo* | 17.495,4 | 23.495,5 | 25.334,4 |

Fonte: ASA e BCV

* em milhões de escudos

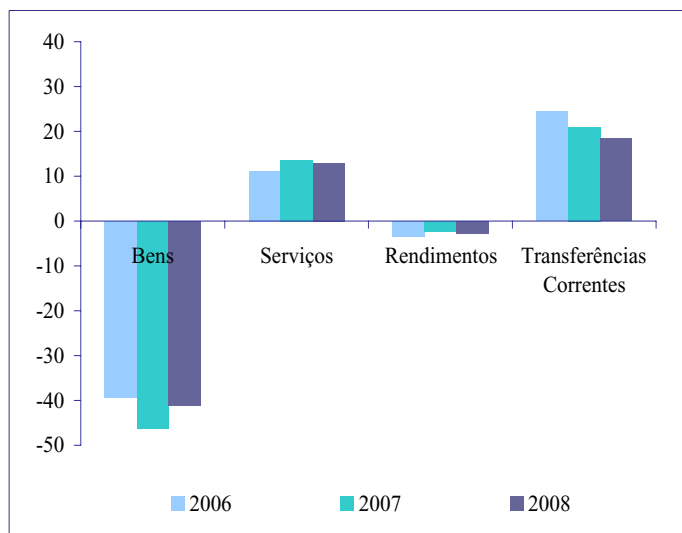
7.2.1 - Balança Corrente

A evolução do déficit da conta corrente resultou essencialmente do abrandamento no ritmo de crescimento das exportações líquidas de serviços, que cresceram 6,6% em 2008 (35,7% em 2007) porquanto o déficit da balança de bens e o excedente da balança de

transferências correntes mantiveram-se constantes. De referir igualmente o agravamento do défice da balança de rendimentos (38,3%), que no entanto não influenciou de forma significativa o défice da conta corrente dado o seu peso marginal no conjunto da conta corrente.

Gráfico 48 - Balança Corrente (Composição)

(em percentagem do PIB)



Fonte: BCV

A desaceleração no ritmo de crescimento das importações, com um aumento de apenas 3,9% (21,7% em 2007), conjugada com o aumento expressivo das exportações em 32,1% face aos 22,4% verificados em 2007, explicam a estagnação do défice da balança de bens.

O crescimento menos acentuado das importações de bens resultou do decréscimo significativo das importações de bens de capital (31,7%) e da desaceleração no ritmo de crescimento das importações de combustíveis (10,3% em 2008 face aos 55,4% em 2007). Pelo contrário, as categorias “bens de consumo” e “bens intermédios” registaram aumentos de 9,2% e 25,6% respectivamente.

A evolução das exportações de bens reflectiu essencialmente o aumento expressivo das reexportações de combustível e víveres nos portos e aeroportos internacionais (25,8%), rubrica de maior peso nas exportações de bens, invertendo a evolução negativa de 2007 (25,5%).

Na balança de serviços registou-se um aumento de 6,6% das exportações líquidas, que representa uma desaceleração significativa em relação a 2007, quando as exportações líquidas cresciam em 35,7%. Este desempenho reflectiu, essencialmente, a desaceleração das viagens de turismo, cujas receitas cresceram 7,8%, que compara ao crescimento de 34,3% verificado em 2007.

As exportações de serviços ligados aos transportes aéreos apresentaram um ligeiro aumento em 2008 (de 1%, que compara ao decréscimo de 6,1% em 2007), em resultado essencialmente do aumento das receitas de serviços prestados a companhias aéreas estrangeiras (34,7%). As receitas de serviços prestados a passageiros não residentes, pelo contrário, registaram um decréscimo significativo (22,2%).

As importações de serviços por seu turno acusaram um aumento de 5,2% em 2008, possivelmente relacionado com o evoluir do ambiente de negócios em Cabo Verde. De facto, verificou-se em 2008 aumentos significativos das viagens por motivos de negócios

(13,1%), das importações de serviços de comunicação (50,3%), serviços financeiros (9%) e outros serviços empresariais (37,6%).

Quadro 22 - Balança de Serviços

| | milhões de CVE | | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 2006 | 2007 | 2008 |
| Balança de Serviços | 11.612,0 | 15.762,1 | 16.803,7 |
| Tranportes | -337,0 | -377,1 | -66,2 |
| Marítimos | -4.150,4 | -4.946,2 | -5.735,4 |
| Aéreos | 3.813,4 | 4.569,1 | 5.669,2 |
| Viagens | 11.110,5 | 15.819,5 | 16.382,8 |
| Turismo | 13.353,9 | 18.546,3 | 19.293,4 |
| Serv. Comunicações | 1.707,6 | 1.748,2 | 1.796,3 |
| Serv. Construções | 0,0 | 9,2 | 0,6 |
| Serv. Seguros | -481,8 | -672,7 | -607,4 |
| Serv. Financeiros | -135,4 | -24,5 | -25,3 |
| Serv. Informática e de Informação | -312,6 | -706,9 | -367,0 |
| Royalties | -0,2 | -100,1 | -2,4 |
| Outros Serv. Empresariais | -1.003,6 | -1.006,8 | -1.531,8 |
| Serv. Pessoais, Culturais e Recreativos | -61,5 | 13,8 | -38,3 |
| Serv. Governamentais | 1.126,2 | 1.059,6 | 1.262,4 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

No que concerne às restantes balanças da conta corrente, registou-se um agravamento considerável do défice da balança de rendimentos em relação a 2007 (40%), traduzindo o aumento da distribuição de lucros e dividendos aos investidores estrangeiros e, sobretudo, o acréscimo observado no pagamento de juros da dívida externa privada (principalmente de outros sectores) relativamente ao ano anterior. Quanto à dívida pública, mantém-se a tendência de estabilização dos juros pagos, porquanto, o serviço da dívida pública externa (pagamento de juros e amortização de capital) aumentou cerca de 4% em 2008, tendo em conta o cumprimento do serviço da dívida contratada em anos anteriores.

Quadro 23 - Balança de Rendimentos

| | milhões de CVE | | |
|---------------------------------|----------------|----------|-----------|
| | 2006 | 2007 | 2008 |
| Rendimentos | -3.515,4 | -2.529,5 | -4.119,55 |
| Remuneração de Empregados | 10,7 | -84,6 | -113,00 |
| Rendimentos de Investimentos | -3.526,0 | -2.444,9 | -4.006,55 |
| Investimento Directo | -2.082,9 | -2.216,5 | -2.769,13 |
| Investimento de Carteira | 358,8 | 322,3 | 377,58 |
| Outros Investimentos (Juros DE) | -1.802,0 | -550,7 | -1.615,00 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

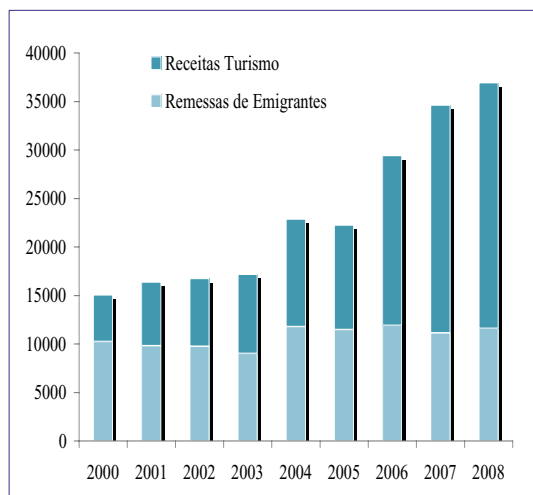
A estagnação verificada na balança de transferências correntes resultou da evolução pouco significativa das remessas de emigrantes (2,4%), da diminuição registada nos fluxos para outros sectores da economia (redução de 35,7% nas “outras transferências para particulares e empresas”), porquanto o aumento expressivo das transferências oficiais

(43,7%), em resultado de desembolsos de ajudas orçamentais e de fundos do MCA, não foi suficiente para melhorar o saldo da balança de transferências correntes.

A evolução das remessas de emigrantes poderá estar relacionada com a tendência de depreciação do dólar americano, verificada sobretudo no 1º semestre de 2008. Com efeito, verificou-se uma redução significativa das remessas provenientes dos EUA (11,8%), que no primeiro semestre do ano diminuíram 27,9%, enquanto no segundo semestre, com a inversão da tendência de depreciação do dólar, apresentaram uma evolução positiva de 7,3%. Por outro lado, as remessas provenientes da Zona Euro cresceram 4,1% no ano de 2008, apresentando um comportamento mais homogéneo ao longo do ano.

Gráfico 49 - Receitas de Turismo e Remessas de Emigrantes

(em milhões de escudos)



Fonte: BCV

Por país de origem, constatou-se que Portugal continuou a ser o principal país de proveniência das remessas de emigrantes, representando estes fluxos 2,4% do PIB. As remessas com origem na França e nos EUA tiveram também um peso importante no total das remessas, representando em 2008 1,7% e 1,1% do PIB respectivamente.

Quadro 24 - Evolução das Remessas de Emigrantes em Divisas

| | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------|-----------------------|----------|----------|
| | em milhões de CVE | | |
| EUA | 2.100,2 | 1.672,9 | 1.474,9 |
| P. Baixos | 963,1 | 1.039,3 | 1.206,9 |
| França | 2.476,8 | 2.253,6 | 2.276,6 |
| Portugal | 3.095,9 | 3.094,1 | 3.138,9 |
| Outros | 2.191,6 | 2.099,2 | 2.327,0 |
| Total | 10.827,6 | 10.159,0 | 10.424,3 |
| | em percentagem do PIB | | |
| EUA | 2,0 | 1,5 | 1,1 |
| P. Baixos | 0,9 | 0,9 | 0,9 |
| França | 2,4 | 2,0 | 1,7 |
| Portugal | 3,0 | 2,7 | 2,4 |
| Outros | 2,1 | 1,8 | 1,8 |
| Total | 10,4 | 8,8 | 8,0 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

7.2.2 - Balança Financeira

A Balança Financeira, que representa os fluxos geradores de financiamento externo da economia, registou em 2008 um aumento da entrada líquida de fundos para 16,6% do PIB (11,7% em 2007), beneficiando sobretudo do fluxo de investimento directo estrangeiro realizado no país (12,2% do PIB em 2008).

Com efeito, a realização de projectos de investimento externo em Cabo Verde aumentou 3% relativamente ao ano anterior, fixando-se nos 15.780 milhões de ECV, sendo na sua grande maioria direccionada para o sector dos serviços imobiliários, mais concretamente, para a imobiliária turística. De salientar contudo, a diminuição observada nos investimentos dos emigrantes (20,3%), o que poderá ser explicada pela degradação da conjuntura económica internacional que afectou os principais países de destino da emigração cabo-verdiana.

Quadro 25 - Balança Financeira

| | milhões de CVE | | | em percentagem do PIB | | |
|------------------------------------|----------------|----------|----------|-----------------------|------|------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Balança Financeira | 6.431,9 | 13.466,7 | 21.657,5 | 6,2 | 11,7 | 16,6 |
| Investimento Directo | 11.484,1 | 15.309,8 | 15.934,1 | 11,1 | 13,3 | 12,2 |
| Outros Investimentos | 0,0 | 0,0 | 8.006,1 | 0,0 | 0,0 | 6,1 |
| Créditos Comerciais | 243,0 | 430,7 | 1.115,7 | 0,2 | 0,4 | 0,9 |
| Empréstimos | -2.254,0 | 4.393,6 | 2.211,8 | -2,2 | 3,8 | 1,7 |
| Moeda e Depósitos | 587,2 | 1.437,7 | 440,4 | 0,6 | 1,2 | 0,3 |
| Outros Activos e Passivos | 1.402,9 | -16,6 | 4.238,3 | 1,4 | 0,0 | 3,3 |
| Activos de Reserva | 0,0 | 0,0 | -2.292,7 | 0,0 | 0,0 | -1,8 |
| Por sector Institucional Residente | | | | | | |
| Autoridade Monetária | -5.086,4 | -7.180,6 | -2.390,8 | -4,9 | -6,2 | -1,8 |
| Governo Central | 2.266,0 | 2.326,3 | 3.216,1 | 2,2 | 2,0 | 2,5 |
| Bancos | -2.543,3 | 454,0 | 4.169,0 | -2,4 | 0,4 | 3,2 |
| Outros Sectores | 11.796,6 | 19.125,4 | 16.663,1 | 11,4 | 16,6 | 12,8 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

O investimento de carteira registou um saldo líquido de 10 milhões de ECV, representando uma redução considerável em relação ao ano anterior.

Relativamente aos outros instrumentos de financiamento da economia, de salientar nos “outros investimentos”, a queda observada nos activos financeiros do país detidos pelas instituições financeiras monetárias que passou a representar -3,1% do PIB. Nos passivos financeiros registou-se igualmente uma importante diminuição, reflexo da degradação verificada nos desembolsos líquidos da dívida externa de outros sectores (que decresceram mais de 100%).

Por outro lado, os desembolsos líquidos da dívida pública aumentaram 38,25% em relação a 2007, segundo informações provisórias do Ministério das Finanças, traduzindo o aumento das necessidades de financiamento do sector público, associado sobretudo à execução de projectos de infra-estruturação do país. No final de 2008 a dívida externa efectiva acumulada pelo sector público ascendia a 53.443,3 milhões de CVE (o equivalente a 683 milhões de USD¹), sendo 58% contratada com credores multilaterais.

¹ Câmbio de fim de período

Quadro 26 - Principais Indicadores da Dívida Externa

| | Unidade | 2006 | 2007 | 2008 |
|---|----------|------|------|------|
| Reservas Internacionais Líquidas / Dívida Externa Efectiva | em % | 44,5 | 56,6 | 57,5 |
| Dívida Externa Efectiva/ PIB a preços correntes | em % | 46,1 | 43,6 | 41,0 |
| Serviço da Dívida / Exportação de Bens e Serviços | em % | 5,9 | 3,7 | 4,5 |
| Serviço da Dívida/ PIB preços Correntes | em % | 2,4 | 1,5 | 1,8 |
| Reservas Internacionais líquidas./ Import. de Bens e Serviços | em meses | 3,1 | 3,9 | 4,2 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Sendo assim, o aumento dos fluxos geradores de financiamento externo associado à diminuição verificada nas necessidades de financiamento da economia, permitiram à Autoridade Monetária, no âmbito dos objectivos estabelecidos pelo *Policy Support Instruments*, reforçar o *stock* de reservas internacionais líquidas do país em 2.293 milhões de ECV relativamente ao ano anterior. Deste modo, em Dezembro de 2008, o stock de reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde era de 278,75 milhões de euros, permitindo garantir mais de 4 meses das importações observadas em 2008.

No que se refere aos indicadores de sustentabilidade externa, constata-se que não obstante o aumento do rácio do serviço da dívida pública/exportações de bens e serviços, manteve-se a tendência de redução do coeficiente da dívida (dívida efectiva acumulada/ PIB), que tende a aproximar-se do limiar de 40%.

7.3 - Posição de Investimento Internacional

Em 2008 a posição internacional líquida negativa de Cabo Verde atingiu os 101.435 milhões de ECV (correspondente a 77,8% do PIB de 2008), traduzindo uma acumulação líquida de passivos externos de 21.588 milhões de CVE. O stock dos activos financeiros externos detidos pelos residentes permitiam cobrir apenas 33,3% do total dos passivos financeiros externos.

Quadro 27 - Posição de Investimento Internacional

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Activos | 28.707,6 | 39.991,1 | 43.997,6 | 51.914,2 | 50.604,8 |
| Investimento Directo | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 29,6 | 27,7 |
| Investimento de Carteira | 0,0 | 0,0 | 11,2 | 43,9 | 43,9 |
| Outro Investimento | 17.411,9 | 23.730,7 | 22.682,3 | 23.416,5 | 19.816,2 |
| Activos de Reserva | 11.295,7 | 16.260,4 | 21.304,0 | 28.424,3 | 30.717,1 |
| Passivos | 86.350,8 | 100.094,9 | 108.795,7 | 131.761,8 | 150.127,6 |
| Investimento Directo | 26.424,3 | 33.655,7 | 45.139,8 | 60.479,1 | 76.154,0 |
| Investimento de Carteira | 5,9 | 5,9 | 30,6 | 353,4 | 363,4 |
| Outro Investimento | 59.920,6 | 66.433,3 | 63.625,4 | 70.929,3 | 73.610,2 |
| Posição Internacional Líquida** | -57.643,3 | -60.103,8 | -64.798,1 | -79.847,5 | -99.522,8 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

* o sinal (+) indica um aumento dos activos ou passivos e o sinal (-) indica uma diminuição. A convenção de registo em termos de sinais difere da convenção aplicada pelas estatísticas da balança de pagamentos

** activos (-) passivos

Por sector institucional de referir que a posição líquida dos outros sectores (sociedades não bancárias e particulares) foi a que mais contribuiu para a posição devedora do país em 2008, em cerca de 86%, e particularmente, o investimento directo estrangeiro realizado no país em 76%, aproximadamente.

O sector público (Governo em geral) contribuiu igualmente de maneira significativa para a posição devedora do país em 2008 em cerca de 41%, com o *stock* de endividamento externo a ascender os 53.443 milhões de ECV.

A posição monetária externa líquida do país manteve-se positiva, representando 22% do PIB em 2008, em função da acumulação de reservas internacionais por parte da Autoridade Monetária, não obstante a redução dos activos externos líquidos das instituições financeiras monetárias. A acumulação de reservas internacionais líquidas do BCV indicia um bom ambiente de investimento do país, além de melhorar a capacidade em enfrentar choques externos.

Quadro 28 - Posição de Investimento Internacional por Sectores Institucionais

| | (em milhões de escudos) | | | | |
|--|-------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
| Activos | 28.707,6 | 39.991,1 | 43.997,6 | 51.914,2 | 50.604,8 |
| Autoridade Monetária | 11.522,4 | 16.518,6 | 21.535,9 | 28.632,2 | 30.933,7 |
| Governo | 12.035,4 | 12.235,4 | 12.235,4 | 12.235,4 | 12.235,4 |
| Instituições Financeiras Monetárias | 4.903,0 | 10.549,0 | 9.502,4 | 10.079,1 | 6.484,2 |
| Sociedades Não Bancárias | 246,8 | 688,0 | 723,9 | 967,5 | 951,5 |
| Passivos | 86.350,8 | 100.094,9 | 108.795,7 | 131.761,8 | 150.127,6 |
| Autoridade Monetária | 828,2 | 1.214,8 | 1.145,6 | 1.062,5 | 1.182,3 |
| Governo | 44.054,2 | 45.548,1 | 47.909,3 | 50.231,3 | 53.443,7 |
| Instituições Financeiras Monetárias | 2.296,7 | 4.996,6 | 5.907,4 | 6.938,2 | 7.512,2 |
| Sociedades Não Bancárias | 39.171,7 | 48.335,5 | 53.833,4 | 73.529,7 | 87.989,3 |
| Posição Internacional Líquida** | -57.643,3 | -60.103,8 | -64.798,1 | -79.847,5 | -99.522,8 |
| Autoridade Monetária | 10.694,2 | 15.303,9 | 20.390,3 | 27.569,7 | 29.751,4 |
| Governo | -32.018,9 | -33.312,7 | -35.673,9 | -37.995,9 | -41.208,4 |
| Instituições Financeiras Monetárias | 2.606,3 | 5.552,4 | 3.595,0 | 3.140,9 | -1.028,1 |
| Sociedades Não Bancárias | -38.924,9 | -38.924,9 | -38.924,9 | -38.924,9 | -38.924,9 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

* o sinal (+) indica um aumento dos activos ou passivos e o sinal (-) indica uma diminuição. A convenção de registo em termos de sinais difere da convenção aplicada pelas estatísticas da balança de pagamentos

** activos (-) passivos